

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 407

DOMINGO, 1 DE MARÇO

Numero : 300 réis

O MAXIXE



— Evohé!... Viva a Folia!... Viva o Carnaval de 1908!...

CARNAVAL DE 1908



Club Tenentes do Diabo — A directoria e a comissão do Carnaval

CHRONIQUETA

Quando estreei na pagodeira carnavalesca, fiz uma fiasqueira completa.

Planejei disfarçar-me para intrigar meo mundo, ajudado por uma esplendida fantasia de dominó e um falsete de voz incomparavel, que nesse tempo eu tinha garganta estentorica, daquellas que abafam as vozes da multidão com um berro.

Mandei preparar o dominó em casa, porque sahia assim mais barato; um dominó de seda verde, com arminhos côr de lusco-fusco debruando as margens; era uma fantasia de mão gosto, mas occultava completamente o meu vulto esguio de magricella eterno.

Quando surgiu o domingo gordo, atroador e abacadabrante, metti-me em casa com o amigo Pedróca, que me ajudou ao preparo da rouparia.

Sob o dominó verde, estava eu, com melas e botinas de senhora, porque o meu pé, nesses tempos, andava pela medida dos 35 pontos...

Bem escondido naquelle balandrão, o amigo Pedróca examinou-me de alto a baixo, a vêr se

por algum ponto seria eu conhecido.

— Acho melhor prender mais o capuz em baixo do queixo, que apparece um pouco.

E com dous alfinetes afogou-me o queixo no capuz.

— Prompto, agora pódes ir á intriga da humanidade, disse-me elle.

Sahi, disfarçando o andar, em passinho miudo de mocinha de arrabalde.

Logo ao dobrar a esquina, uma voz estranha exclamou:

— Este é o Raulino!

Encaffei lá dentro do balandrão, mas não dei córdá, continuando a andar. Dahi a nada outra voz exclamou:

— Este é o Raulino!

Tornei a encaffar, mas fui seguindo.

Dahi a pouco, de uma, duas, dez vozes, de toda a gente que me via, das janellas, das portas, das calçadas, sahia o raio do estribilho:

— Este é o Raulino!

Ahi encordoei com a historia e voltei para a casa damnado da vida!!

Desconfiando de que nada podia disfarçar, nem mesmo o passo!

Chegando á casa, ao despir o malsinado balandrão, descobri tudo.

Fôra uma partida do Pedróca!

Ao ajudar-me, o malandrim arranjára um cartaz em que metterá letras garrafaes: "Este é o Raulino" e pregára a furto nas costas do dominó verde.

E com essa partida estragou-me o plano, o grande pandego!

Raulino.



Club Tenentes do Diabo — O Grupo Dragões da Caverna

CORTEJO DAS DEUSAS

Tem o aroma capitoso da baunilha e a gracialidade miniaturada de uma terra-cotta de Tanagra, essa moreninha de olhos de velludo negro e cabellos negros de corvo que vem ás tres da tarde, nos dias de gala, de *high life*, ás calçadas da Avenida.

Jamais o dedo dextro de Grévin imprimiu na plastelina dos *bibelots* o donaire que essa tentadora flor dos tropicos, orchidea silvestre do Encanto, traz nas linhas eurythemicas do seu Corpo, uma pequenina preciosidade do Amor, que lhe põe offegos de ave cansada no respiro activo das narinas em ties de insolencia, sobre a pennugem lubrica do seu buço ardente.

E nas suas cassas claras, de preço, ella pisa alegremente rua abaixo, com o rythmo cascalheante de uma castanhola, ao compasso pandeirado da Graça que rufa e chocalheia em todos os corações, rompendo a seguidilha excitante dos Desejos.

Gyp.

CARTAS AO COMPADRE

Compadre e amigo Pedrosa:

Hei de estimar que esta carta
Vá encontrar-lhe disposto,
E tambem a nossa Martha
E a minha comadre Rosa,
Sem a sombra de um desgosto.

Eu aqui vou indo assim.
Isto é, nem bem, nem mal,
Esperando o Carnaval,
Que será muito supimpa.

N'elle entrará gente limpa,
Que muita sorte promette.

Eu, vestido de Arlequim,
Pretendo pintar o sete.
Percorrer toda a cidade,
Sem me dar a conhecer,
E entregar-me á liberdade
De tudo que for prazer..

Democraticos valentes,
Destemidos Fenianos
E valorosos Tenentes,
Terão applausos frementes
Da fremente multidão,
Tal como em todos os annos.

E no esplendor dessa gloria
Pelos tres já conquistada.
Ninguém dirá com certeza
E com razão aclarada,
A qual delles, na jornada,
Hade caber a victoria.

La nos suburbios tambem
Deus Momo triumphará.
O diabo a quatro haverá
No Meyer, na Piedade,
No Rocha, Engenho de Dentro,
E igualmente no Xerem.

Não será só da cidade
Neste grande, immenso centro.
Que reinará alegria.
Para dizer a verdade.
Seja aqui, alli, além.
Hade imperar a folia.

Os bailes frequentarei,
E hei de dançar á vontade;
Tenho ainda mocidade
Para mostrar-me rapaz,
E de quanto sou capaz
A todos convencerei.

Gastarei muito dinheiro,
(Quem não pôde não se mette)
Comprando vidros de cheiro
E sacólas de confetti,

E irei todo jovial,
Quer chova ou faça calor,
Para a Avenida Central
E p'ra rua do Ouvidor.

Adeus compadre Pedrosa,
Termino esta carta assim:
Lembranças a Martha e Rosa

Seu compadre

Jonquim.

Club dos Fenianos — A directoria e a comissão do Carnaval

Club dos Democraticos — A directoria e a comissão do Carnaval

RECEPÇÃO DO SR. MINISTRO JAPONEZ, NO PALACIO DO CATTETE



Chegada a Palacio de S. Ex. Sadazuchi Uchida, Ministro do Japão e seu secretario Sr. Miura



S. Ex. sendo recebido á porta do Palacio

CASAMENTOS RICOS

Miss Gladys Vanderbilt, a neta do rei dos caminhos de ferro, vae desposar o conde hungaro Lazzio Syechengl e este casamento representa para a Republica dos Estados Unidos a perda de 600 mil contos de réis, que a tanto monta o dote da noiva.

Já Miss May Goclet, casando com o Duque de Roxburghe, tinha trazido uns 300 mil contos; Miss Anna Gould desposando o Conde de Castellane, levou 160 mil contos; Miss Consuelo Vanderbilt, unindo-se ao Duque de Malborough, tinha levado 240 mil contos.

De maneira que, com os 600 mil contos de Miss Gladys Vanderbilt, póde avaliar-se em mais de oito milhões de contos o dinheiro tirado ao Novo Mundo pela nobreza da velha Europa.



Chegada de S. Ex. o Sr. Barão do Rio Branco, Ministro do Exterior e seu secretario Dr. Pecegheiro do Amaral

cantor Jean de Reszhé, que ainda vive e que é uma authentica gloria artistica, diz que Miss Gladys possui uma linda voz, o que de resto não surprehende porque, digamos, a voz das filhas dos archimillionarios é sempre linda, e escuta-se com muita vontade e mais gosto ainda

Quanto á sua mania do *bric-à-brac*, calcula-se que ella lhe tem custado 9 a 12 mil contos — uma bagatella!

Mas é um perigo para o reino se a mania crescer.

Possue um verdadeiro museu, de cuja conservação está encarregada uma rapariga, diplomada com um curso superior e que recebe por isso 4:800\$000 annuaes.

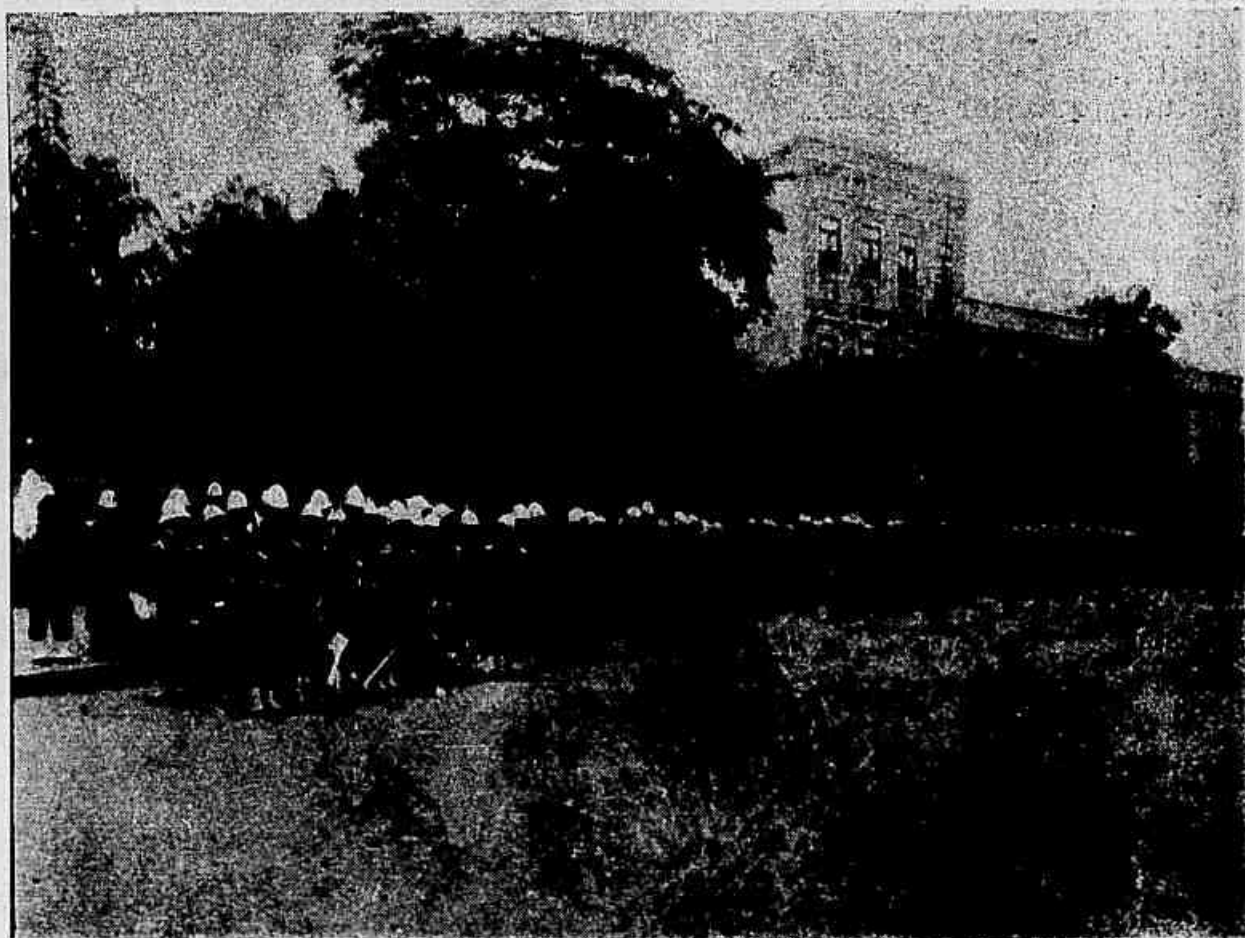
Não se póde dizer que o conde hun-



S. Ex. o Sr. Ministro do Japão sahindo do Palacio

Miss Gladys Vanderbilt é uma encantadora senhorita de 22 annos, o que não admira, porque em regra, as moças que têm mais de 20 mil contos

de dote são sempre encantadoras, lindissimas, formosas, embora não passem algumas vezes de uns perfeitos estafados. Mas o dinheiro...



Força do Exercito que prestou as continencias a S. Ex.

A que vae casar agora tem duas manias: a mania do canto e a mania do *bric-à-brac*.

O seu professor de canto, o celebre

garo faça um mau casamento, mas um casamento regular, cujo dote da noiva são simplesmente 600 mil contos!

A noiva deve ser um anjo.

FESTAS

E ainda ha quem queime cartuchos para gozar das honras e considerações de pae de familia?!

Pois bem; entrem os leitores em quadra de festas pelo interior das casas, desde a de rotula e familia, que sujeita-se resignado tico, desde a Gambôa até Botafo-go, e verão que o bode expiatorio, de que nos falla a escriptura, acha-se encarnado no chefe de familia, que sujeita-se resignado ás conveniências do lar domestico e sofre calado os caprichos da prole e da cara metade.

A bomba, que arrebenta por entre as tendas do inimigo, não produz mais estragos, nem causa tantos calafrios como a palavra—festas, cahindo de chofre sobre uma casa.

A festa é o phantasma aterror-dor, que vem collocar-se entre o magro ordenado do empregado publico, e o — papae quero isto— papae, quero aquillo,—meu bem, olha as luvas... da familia inteira que o persegue.

Se os rapazes solteiros conhecessem a força da palavra—festas—ninguem levaria ao altar essas creaturas pallidas e angelicas, que gastam tantos covados



Banquete offerecido ao Dr. Irineu Machado por um grupo de seus amigos e admiradores em regosijo pelo seu restabelecimento e regresso da Europa



Banquete offerecido ao Dr. Irineu Machado por um grupo de seus amigos e admiradores em regosijo pelo seu restabelecimento e regresso da Europa

de seda em vestidos, que vão a bailes, que exigem cabelleiros e cabellos, que acompanham em fim a moda em todas as suas evoluções e extravagancias.

A festa é a lua de fel da algibeira.

Felizes aquelles que não são paes de familia, porque delles é o reino do paz e da abundancia.

Desde o dia em que os jornaes comecam a annunciar qualquer festejo, o Rio de Janeiro alvoroça-se como casa de maribondo que levou pedradas, cresce o movimento da rua do Ouvidor, a Notre Dame faz logo exposição, e as casas desta cidade tornam-se theatros de scenas interessantissimas.

Entremos em um dellas.

A mãe cose, cose a filha mais velha, cose a mais moça, cose a negrinha, o chefe da casa também procura coser as algibeiras; mas o desgraçado cose com linha sem nó.

Os caixeiros sobem com as

amostras, voltam com fazendas, entram com fitas, despedem-se com encommendas, e tornam a voltar com caixas.

— Onde vae você ? pergunta a mulher, de tesoura em punho, ao marido que com toda a pachorra desce as escadas.

— Vou ao compadre jogar uma partida de gamão.

— O compadre ! Sempre o compadre ! Eu já ando desconfiada com o tal compadre !

— Ora, mulher, tu bem sabes que depois do jantar...

— E as meninas hão de ir sem sapatos ?

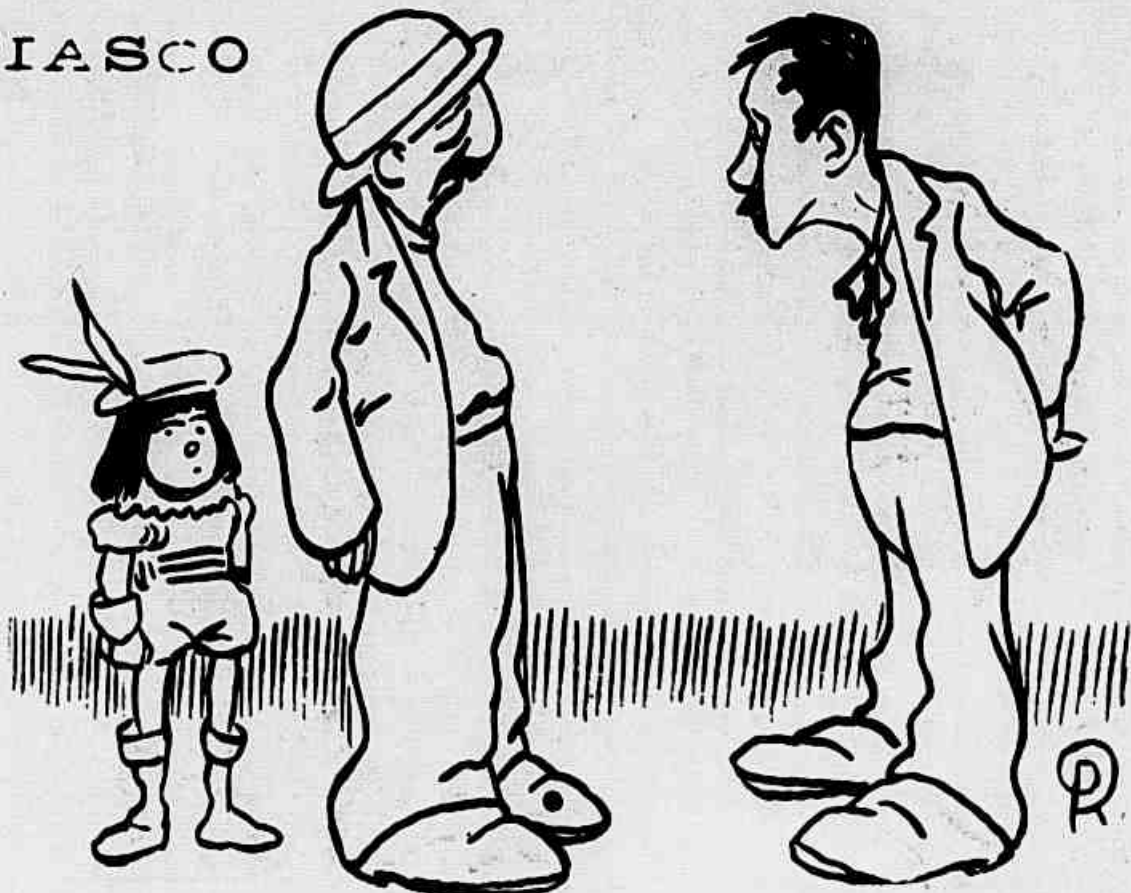
— Pois já se acabaram as botinas, que comprei, ainda não ha tres mezes !

— Que tres mezes, papae !

— Vá já á "Botina de Ouro" e mande trazer calçado por estas medidas.

E entregando quatro tiras de papel ao marido, despacha-o, avisando-lhe que o logar, que está

FIASCO



— Veja você que caiporismo ! apesar de levar o meu filho disfarçado, reconheceram-me logo !

marcado com um côrte, representa a largura do pé.

Apenas o homem dobra a esquina, é chamado pelo moleque, que diz-lhe, por ordem da senhora, que volte.

— Ainda falta alguma cousa ?

— Entendeu bem a historia ?

— Que historia ?

— A historia das tiras.

— Já sei.

— Olhe este côrte é a largura. Agora, veja lá se vae confundir a largura com o comprimento.

— A senhora pensa que eu sou algum negro novo ?!

— E' para não acontecer o mesmo, que succedeu o mez passado, que pedi-lhe que me arranjasse...

— Está bom; já sei. Foi só para isto que mandou chamar-me ?

— O que é que falta mais, Marocas ? Não sei onde tenho esta cabeça.

— A linha, mamãe.

— Ah, não se esqueça também de passar pelo armarinho do Guedes e pedir linha Alexandre.

— Pois Alexandre foi por ventura fabricante de linhas, senhora ?!

— Como está engraçado ! Parece que viu hoje passarinho verde ! Foi o compadre quem lhe ensinou isto ?

— Está bom; vá papae, não se demore.

NA PONTA



Qual! decididamente o progresso evadiu o nosso Rio de Janeiro. Ali já temos attentado...

Ao descer de novo as escadas, diz-lhe uma filha:

— Papae, olhe que a peça de velludinho seja bem igual á amostra que lhe dei.

Dahi a pouco levanta-se uma grande discussão a respeito de um molde de segunda saia, que desapareceu de cima da mesa.

— Quem foi que tirou o molde, que acabei de pôr aqui?

— Eu não fui, diz o menino.

— Negrinha, vae vêr o molde, grita a mãe. Não se me dá de apostar que foi esta assanhada! Pois se ella não tira o sentido da foguetice!! Vejam só aquella costura como está! Anda, procura o molde, que elle ainda te ha de sahir hoje do corpo.

Depois de grandes pesquisas e de um sem numero de pragas, chega-se ao conhecimento de que uns pedaços de jornal, com que brinca um cachorrinho chamado "Vinagre", são os restos mortaes do molde em questão.

"Vinagre" paga tamanha ousadia com algumas varadas, e com a ameaça de ir para o meio da rua.

O pae de familia volta, alisando a calva, de cada bolso tira um embrulho e espera resignado o lha seguinte para continuar o seu ladarario.

Em outra casa scenas identicas se passam.

D. Chiquinha, que é gorda, im-

plica com a modista, porque o vestido ficou muito estufado na frente.

— Ora vejam só, como está isto!

— Está bom, menina.

— Qual bom, o que, mamãe! Está todo repuchado! Tem muito panno aqui.

— Eu acho que assenta-te como uma luva!

— A minha vontade era pical-o a tesoura, e mandal-o de presente áquella bruxa.

Rosinha, sua mana, encomendou fitas cõr de pecego ao pae, e este trouxe-lhe fitas cõr de goiaba.

Amelia não encontra uma luva,

que vá bem com a sua "toilette".

— Estas botinas estão muito apertadas.

— Estão conforme a medida.

— E' impossivel.

— E isto não é salto á Luiz XV.

— O homem da loja disse-me que era.

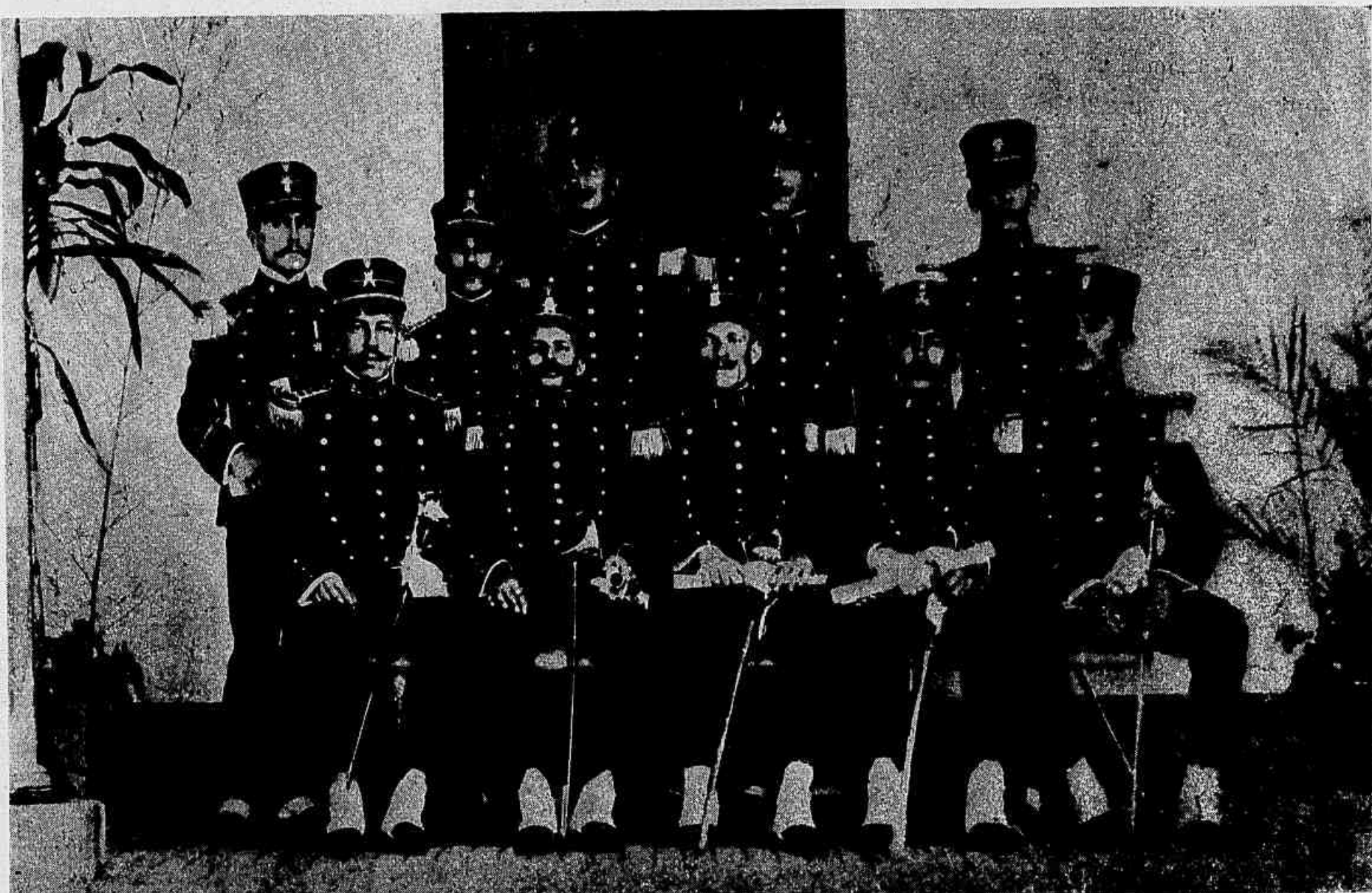
— O salto a Luiz XV é assim, fórma um arco e é inteiriço. Você nunca entende o que a gente diz.

— Ai! ai! Seja tudo pelo amor de Deus.

— Papae, tomou "bucha", aco-de uma menina magrinha e com voz aflautada, venderam-lhe nobreza mofada.

— Pois ainda ha hoje nobreza,

Collação de grão na Escola de Artilheria e Engenharia no Realengo



Alguns dos novos engenheiros que receberam grão na Escola de Artilheria e Engenharia



Grupo de convidados na Escola de Artilheria

que não seja mofada, minha filha?

Entremos em outra casa.

— Irra! Já não posso com tanta despeza! Luvas, fitas, sapatos, joias e ainda em cima querem carro!

— Pois as meninas hão de ir a pé com aquelles vestidos claros?!

— A senhora sabe quanto custa uma arroba de feijão?

— Ora.

— Sabe a como está a mantelga?

— Ah! vem a historia de todos os dias.

— Não sabe que o milho está pela hora da morte, e que tudo isto vae mal, muito mal?!

— Ora, meu velho, para que has de ser máo? Vae alugar o carro, é preciso fazer a vontade ás meninas.

— E demais, ninguem vae de bond, papae. Olhe, a D. Mariquinhas, a D. Felciana, a filha do Juca, a mulher do Procopio, a D. Anastacia, todas vão de carro, e ellas não são melhores do que nós.

— Apoiado, ellas não são melhores que minhas filhas.

— Porém, mulher, attende...

— Os maridos ganham muito menos do que tu, e não fazem a figura triste que nós fazemos.

— Porém devem os cabellos da cabeça!

— Não é tanto assim. E demais, o que é a despeza de um carro,

que se aluga uma vez na vida! Quando chegou a Imperatriz, meu pae mandou fazer-me um vestido de setim, bordado á seda frouxa, para as illuminações do Vallongo...

— Ai! Ai! No tempo do Vallongo eu era muito feliz.

— Não sei porque.

— Porque ainda era solteiro, e os vestidos de seda corriam por conta de teu pae.

— Se o senhor sabia disto, porque veio desinquietar-me? Eu estava muito bem em casa, não me faltava nada, graças a Deus, e por sua causa regeitei bem bons casamentos.

— Está bom senhora, eu vou ver o carro, mas creia que é o ultimo.

Agora assistam os leitores a esta scena.

Dois jovens á janella.

A lua estampa-se em pleno azul; brilham no firmamento myriades de estrellas.

Ella acaba de dar-lhe uma flôr, e elle murmura palavras quasi incompreensíveis, fitando o céu.

— O senhor ainda não disse á mamãe quaes são as suas intenções.

— As minhas intenções são muito puras.

— Quando pretende pedir-me?

— Muito breve.

— E' que já fallam tanto...

— Meu anjo, tenho uma triste revelação a fazer-te.

— O que é?

— Os meus recursos são insignificantes.

— A riqueza não dá a felicidade.

— Mas a felicidade, por si só, não dá para o prato.

— E o nosso amor?

— O nosso amor é puro, é sublime... porém eu ganho apenas cento e cinquenta mil réis por mez, a carne está cara, as casas carissimas, e é preciso que tenhamos a meu lado o mesmo tratamento que tens em companhia de teus paes.

— Trabalharemos.

— Não serás exigente?

— Nunca!

— Juras?

— Juro por esta luz que está nos alumando. Quando fallas com papae?

— Amanhã.

Um anno depois muda-se o sce-



Outro grupo de convidados na Escola de Artilheria

nario, e os interlocutores já não fallam do mesmo modo.

Na primeira festa o anjo reclama botinas, um vestido de seda, e está constantemente a dizer que a felicidade não é aquillo!

.....

O Carnaval bate-nos á porta. Approxima-se a Semana Santa. Estamos em plena festa.

E' a época em que os logistas exultam, e tremem os paes de familia.

França Junior.

O SEGREDO DELLA

Até hoje está D. Minervina solteira e já vae entrando na casa dos trinta que é o outono das flores e o occaso das moças.

Porque não arranja noivo a pallida e terna D. Minervina? — perguntam todos e se perguntam é porque não desconhecem os seus dotes de espirito, de belleza e do coração.

Realmente D. Minervina é extremamente sympathica, possui esse poder

ram o gosto, fizeram-se rudes, desprezam o amor puro e as idéas do matrimonio?...

Que mysterio ha nisso?...

Verdade é que D. Minervina não frequenta bailes porque, diz ella, que considera a dança estúpida e ridicula, não aceita convites para os alegres passeios campestres e teimosamente se conserva em casa raras vezes irradiando com a sua empolgante sympathia as avenidas e as ruas da moda.

Esta vida solitaria que parece uma penitencia, faz suspeitar e exaspera a todos os que a adoram, porque é de saber-se que D. Minervina tem um círculo de adoradores que a cerca á noite, durante os intimos serões da casa do Commendador seu pae, ouvindo-a fallar ou ouvindo-a interpretar Beethoven.

Eu fui um dos seus fervorosos adoradores, mas, como todos os outros, tive que resfriar o meu enthusiasmo diante do pólo antartico desse bondoso coração.

D. Minervina em casos de amor era inacessivel.

Desde este momento, o mysterio

ENTRE COLLEGAS... MASCARADOS

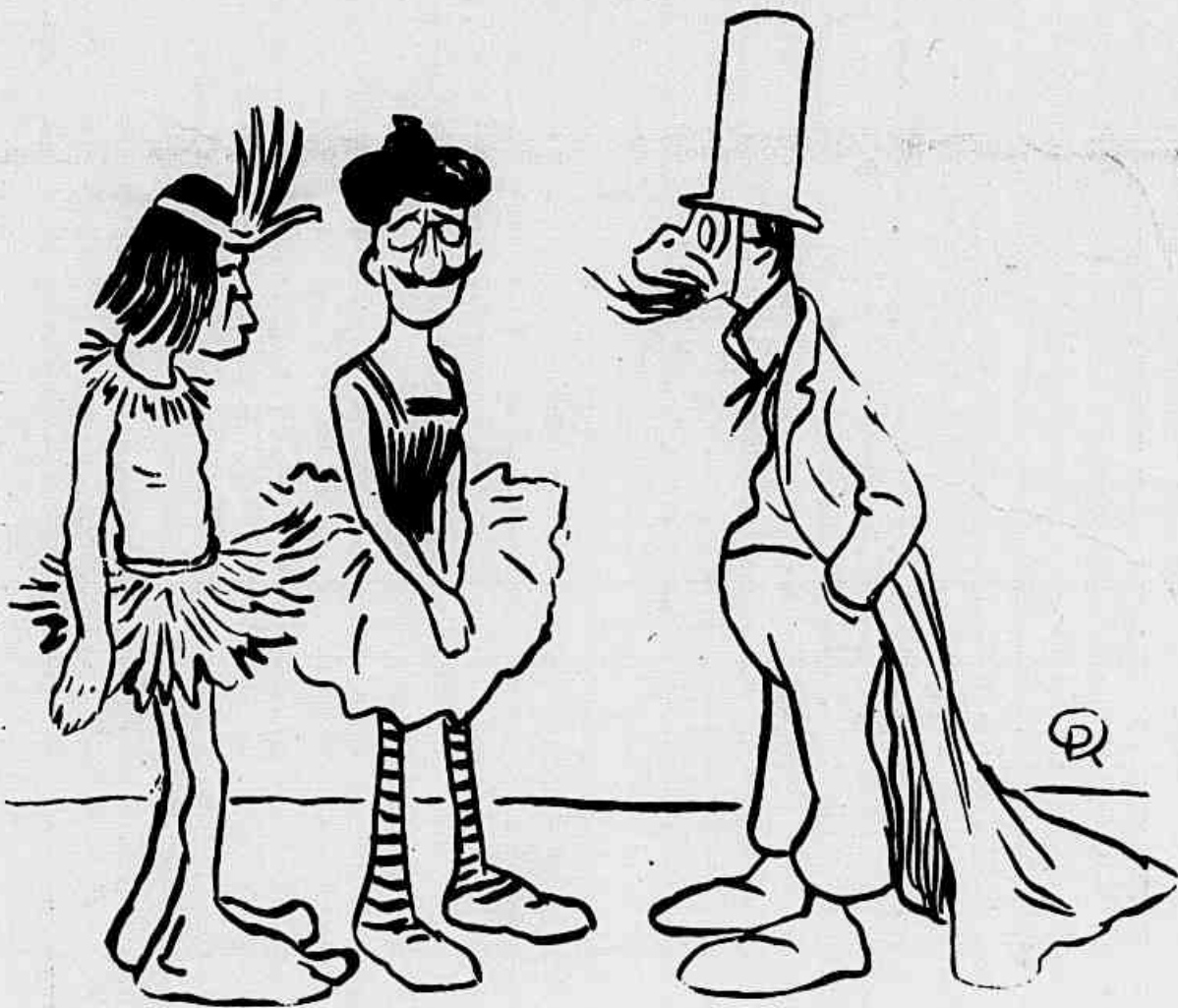


— Olha, precisamos dizer mais alguma cousa, além do estafado «você-me conhece».

— Porque?!

— Do contrario saberão todos que nós somos deputados!...

FANTASIAS



— Já é a terceira vez que você sae á rua na pelle de cucumby!

— Que tem isso?

— E' que a mulher já está furiosa com isso, não ha espanador que resista em casa!

de attracção que vale mais que a belleza correcta das deusas; os seus cabelos são castanhos escuros com reflexo de ouro em trevas, os seus olhos sob sobrancelhas finas e miúdas em arco, tem um suave brilho de bondade e de caricia, o seu nariz é direito e delicado, a bocca pequena enthesourando, preciosos dentes alvissimos; e um rosto oval completa esse conjuncto.

Não é só a cabeça que ella possui encantadora. O seu pescoço, o seu corpo, toda a sua pessoa bem mereciam a gloria de uma teta.

Reuna-se a isto uma palestra sem exageros, palavras macias, idéas claras, gestos distinctos. E com tantos attractivos, porque D. Minervina não encontra noivo?

Então esses rapazes de hoje perde-

desta existencia de moça tomou no meu espirito proporções enormes, alentadas pelos leituras superexcitantes que fazia. Cada dia mais intrigado com o proceder de D. Minervina procurei conquistar a mais intima confiança do medico da casa, um bom e intelligente homem que de boa fé entregou-se nas minhas mãos.

Um dia, em palestra reservada e conduzida com a maior subtilidade, inqueri-o do caso de D. Minervina. E, confiadamente elle contou-me tudo... Tive então a posse de todo o segredo, a razão desse recolhimento, o motivo pela qual ella repellia o amor.

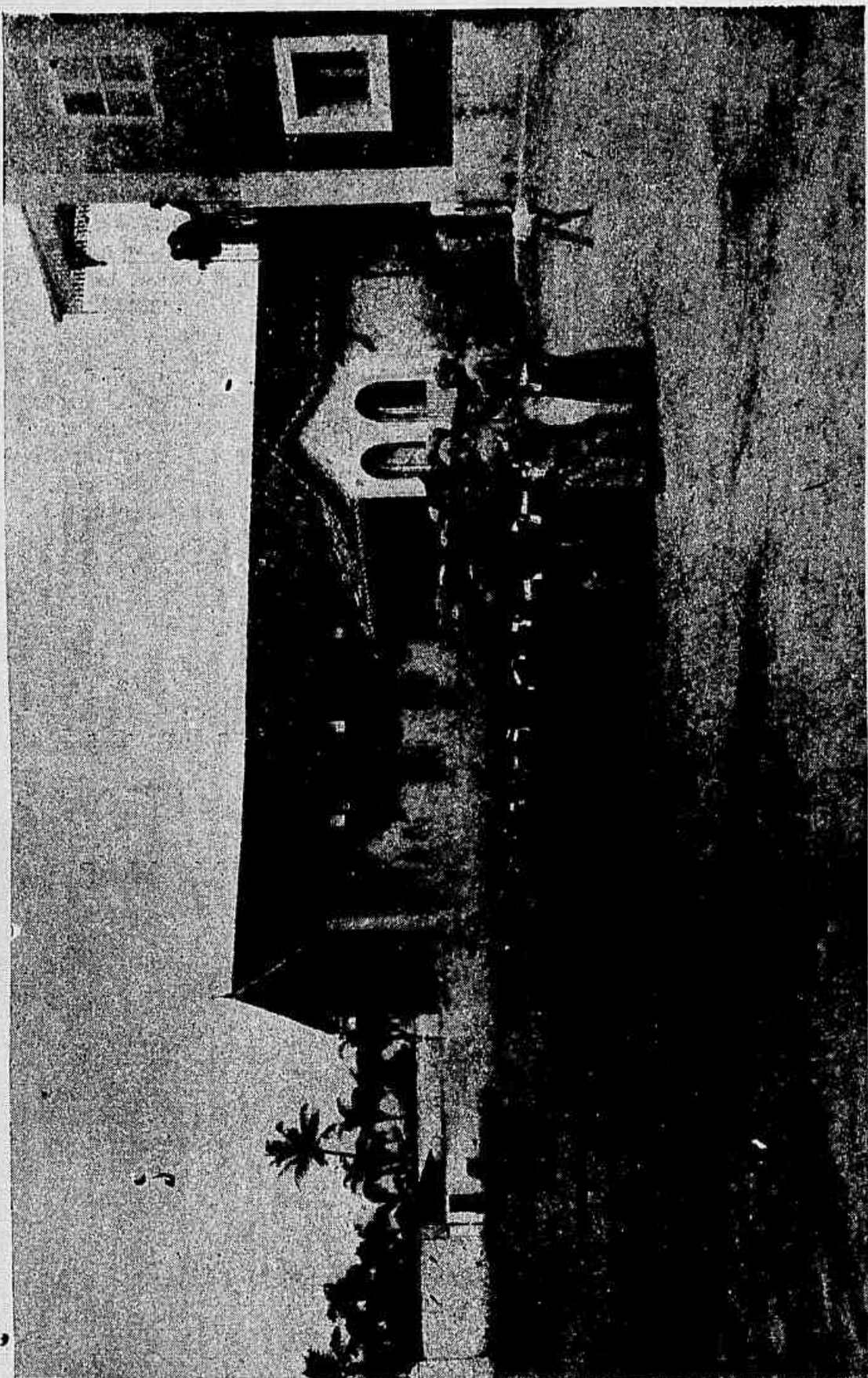
D. Minervina soffria horivelmente de erysipela, tinha as pernas monstruosas!

Arthur de Castro.

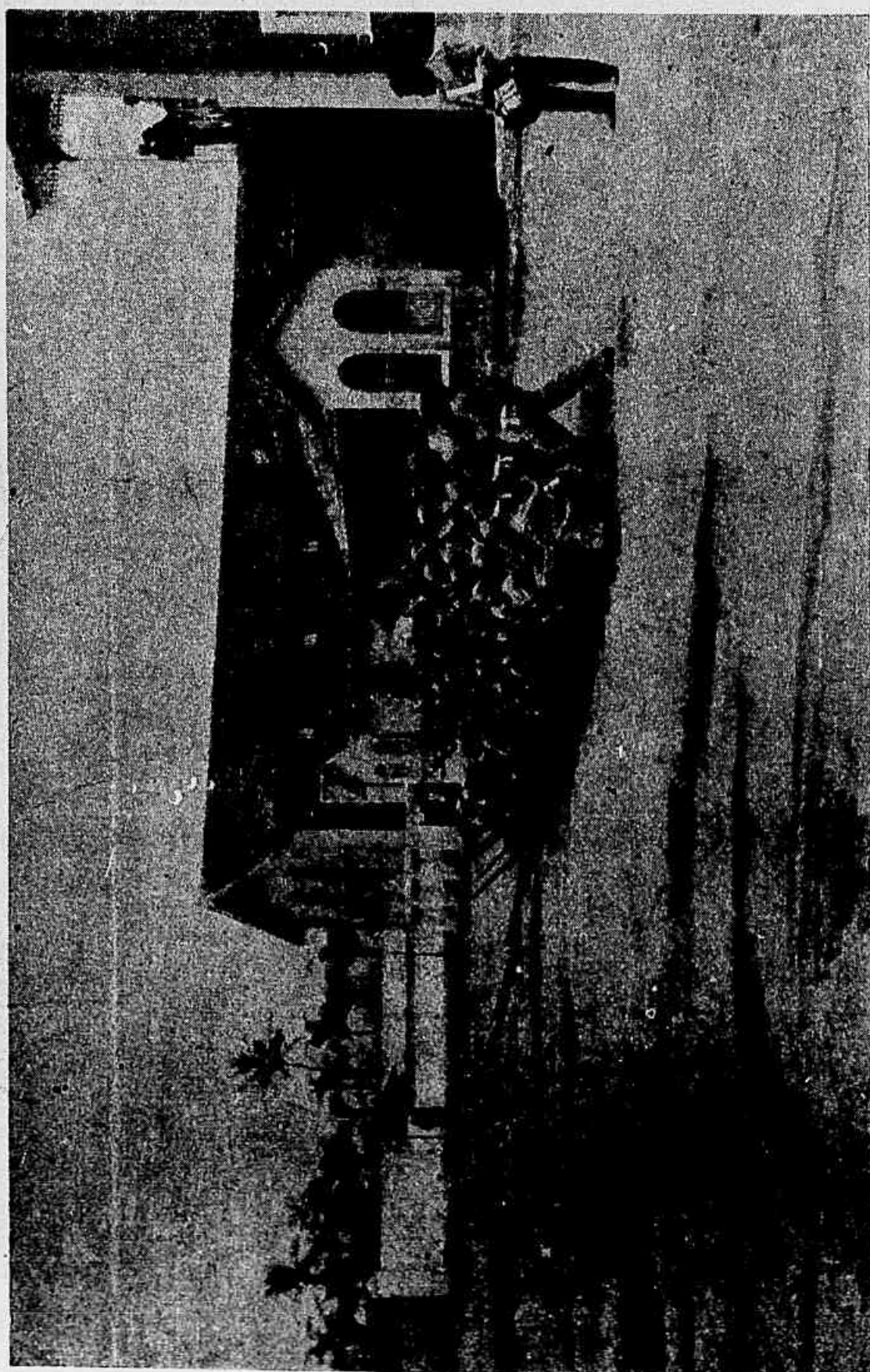
OS EXERCICIOS DO 22º BATALHAO DE INFANTERIA DO EXERCITO — TURMA DE RECRUTAS



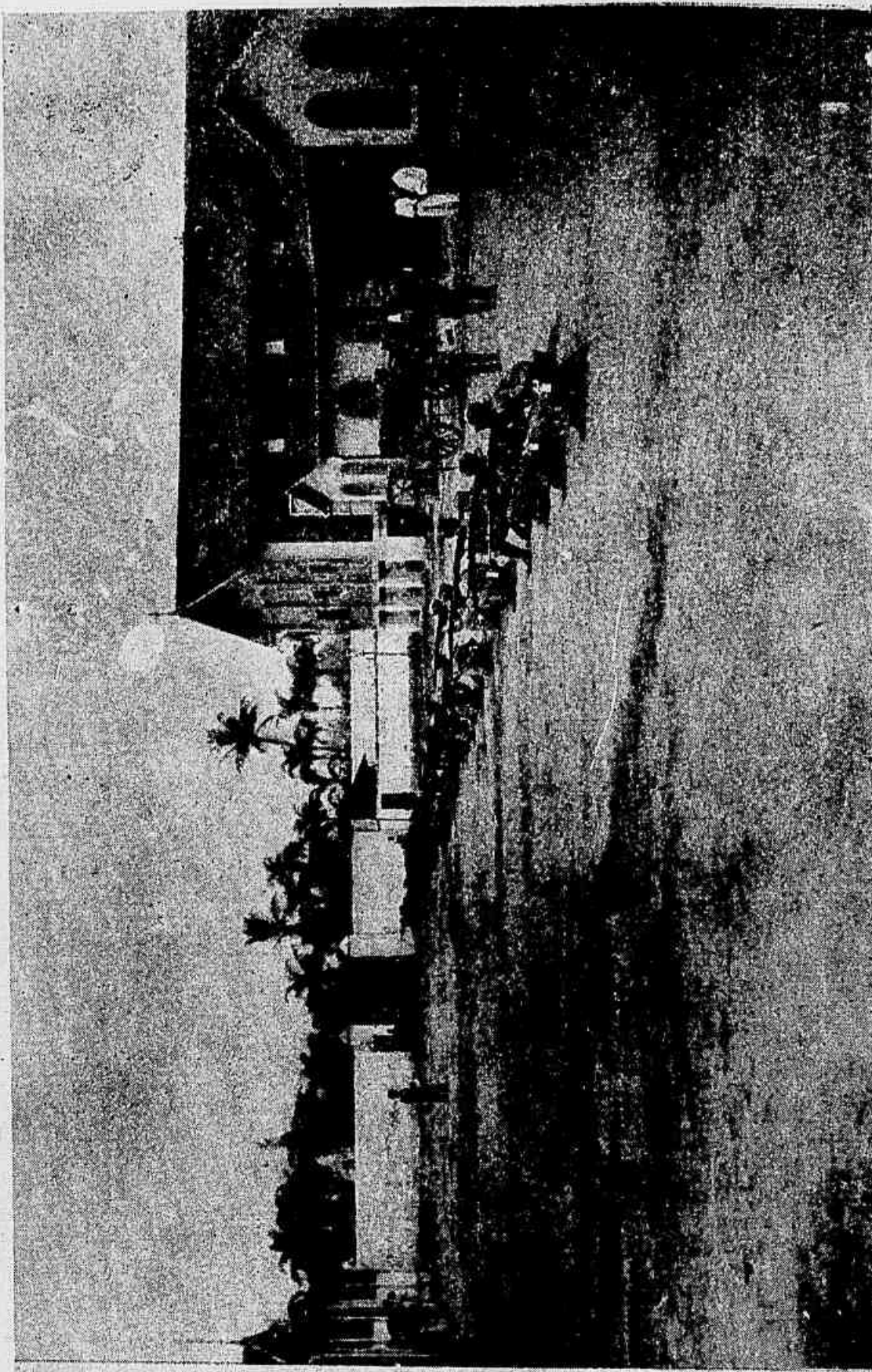
Traçar armas !



Fogo por salva

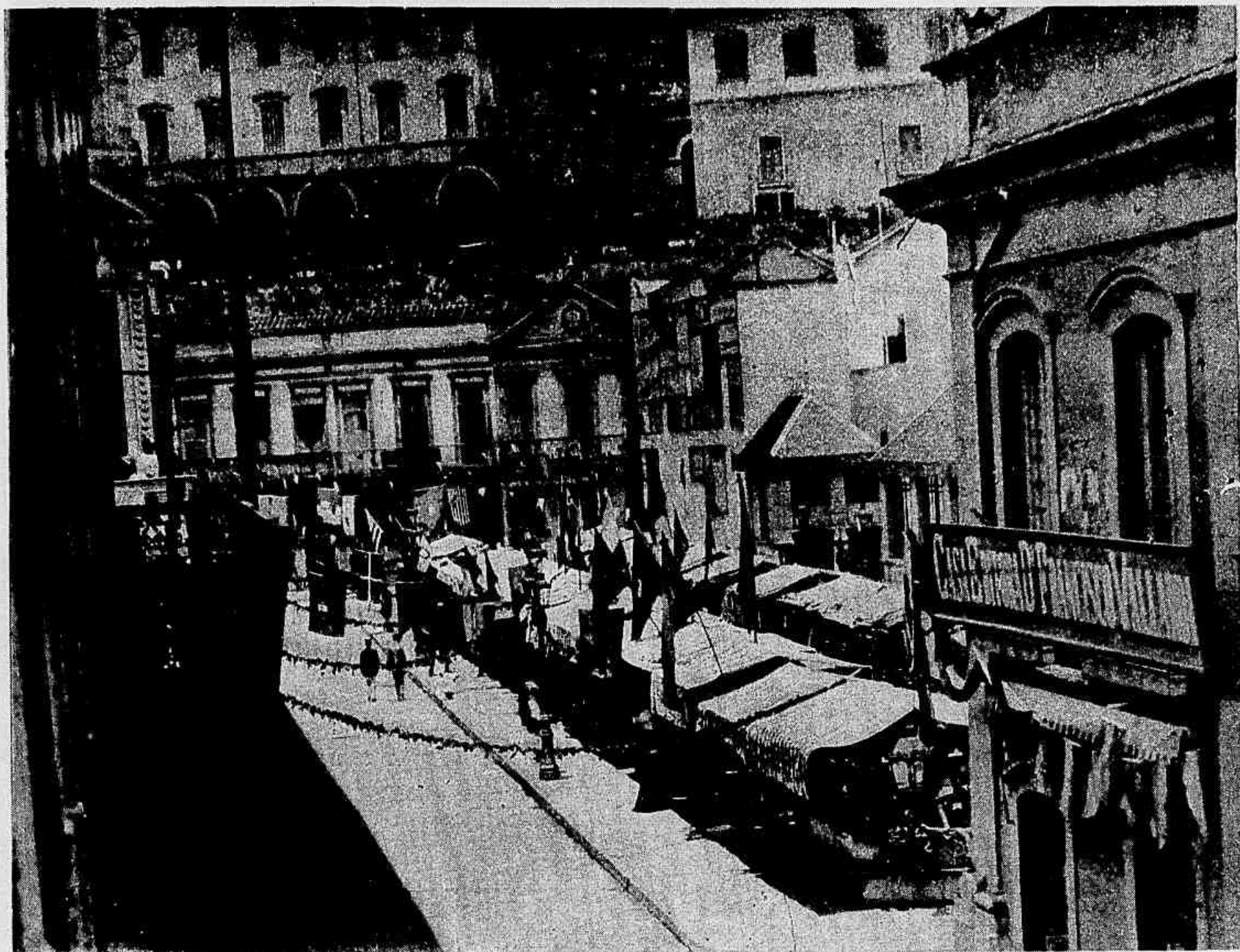


«Muralha» contra a cavallaria



Linha de atiradores — de joelhos

O MERCADO DE FLORES



Aspecto do Mercado Flores por ocasião do primeiro anniversario da sua inauguração, em 16 de Fevereiro

O CARNAVAL
ATRAVEZ DOS SECULOS

O Carnaval moderno, mesmo quando celebrado com o esplendor de Nice, é apenas uma pallida imagem do que foi nos seculos remotos e de que as velhas chronicas de Roma fallam com brilho deslumbrante. Porque é de saber-se que foi, com especialidade, na Italia, que as folias carnavalescas attingiram uma grandeza, pompa e solemne magestade inegalaveis.

A Italia é, em verdade, a patria do Carnaval. Em nenhum outro paiz elle se cercou de tanto luxo, de tanto brilho e de tão dourada opulencia.

O Carnaval de Roma e o de Veneza deslumbraram o Universo com a riqueza phantasmagorica das suas exhibições, e tornaram-se celebres desde os mais remotos tempos do catholicismo.

Até 1506, esses folguedos constaram de jogos floraes, de corridas de touros bravos nas arenas romanas, em ruidosas tardes de sol, de justas famosas á lança, de carros triumphaes, de tumultuosas mascaradas em que a phantasia e a diversidade de costumes só podiam ser comparados á exultada imaginação da populaça e á vehemente alegria dos foliões e de procissões gigantescas que se desdobravam com magnificencia atravez das ruas!

Sob o pontificado de Paulo III, especialmente, o Carnaval adquiriu um re-

nome brilhante e inapagavel, ainda hoje lembrado com saudade.

Segundo os livros que fazem a sua historia, viram-se em Roma, entre outros alacres e victoriosos divertimentos, cavalgadas esplendidas conduzidas por altos personagens da aristocracia, caçadas de animaes ferozes em

plena praça public, representações theatraes de deslumbrantes scenarios, resplandescentes de joias, sedas, veludos e perfumosas flores, maravilhosas, sumptuosas mascararas.

Depois que Roma foi annexada a corôa d'Italia pelo Rei Victor Manuel, o Carnaval perdeu o seu antigo prestigio

e a sua notavel importancia. No entanto, ainda hoje a Roma contemporanea o festeja com uma grandeza que se não encontrará em outra parte, com excepção de Nice.

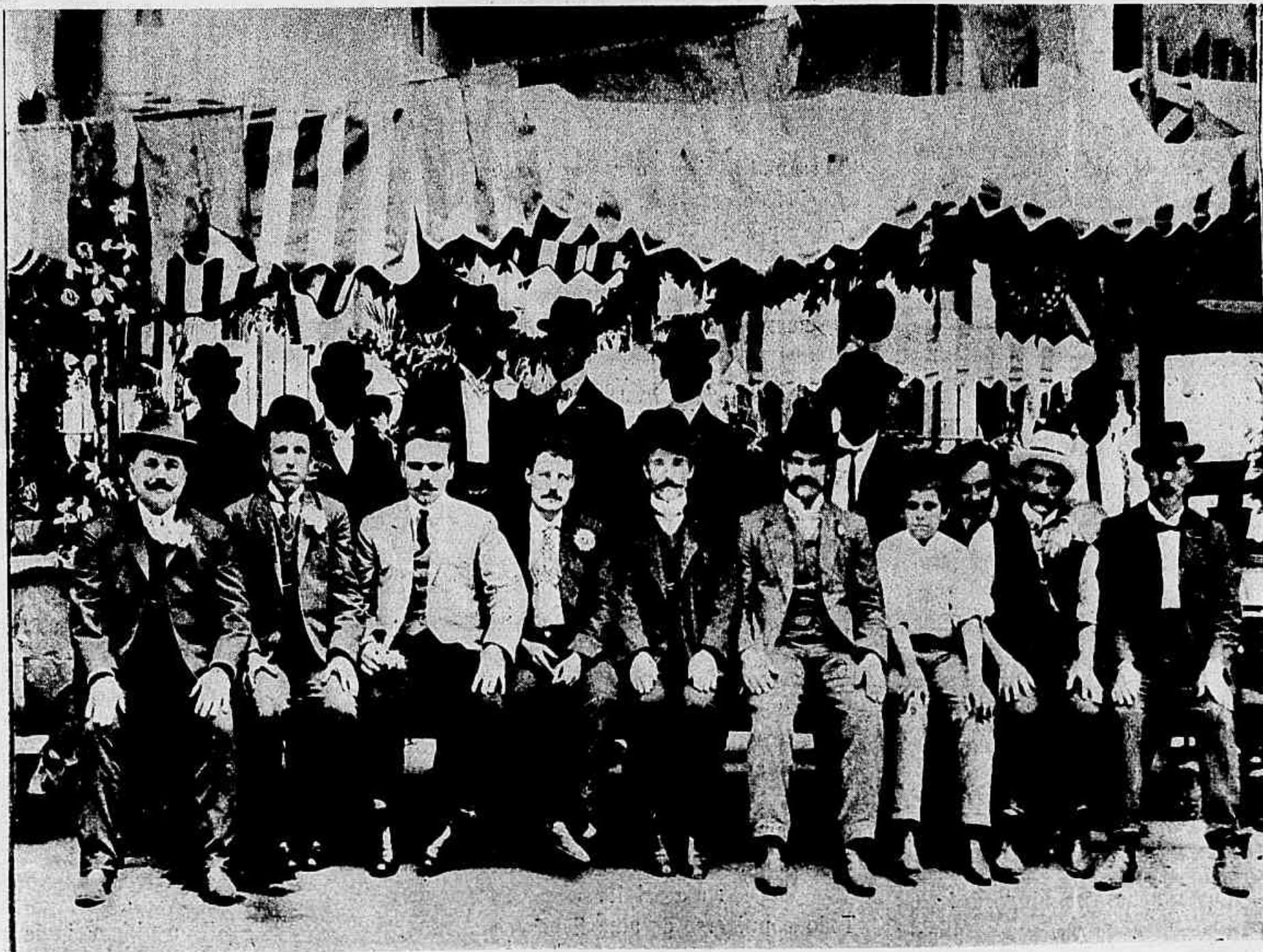
Subsistem as corridas de gala, os cortejos de carros ornamentaes, as mascaradas inquietas, os bailes em *travesti*, os passeios da multidão nos *corros*, em soberbas carruagens e as batalhas de flores e de *confetti*.

O Carnaval de Veneza foi, com certeza, mais celebre e mais concorrido do que o de Roma, sem duvida pelo facto de o ultrapassar em licença e por durar a maior parte dos mezes de inverno.

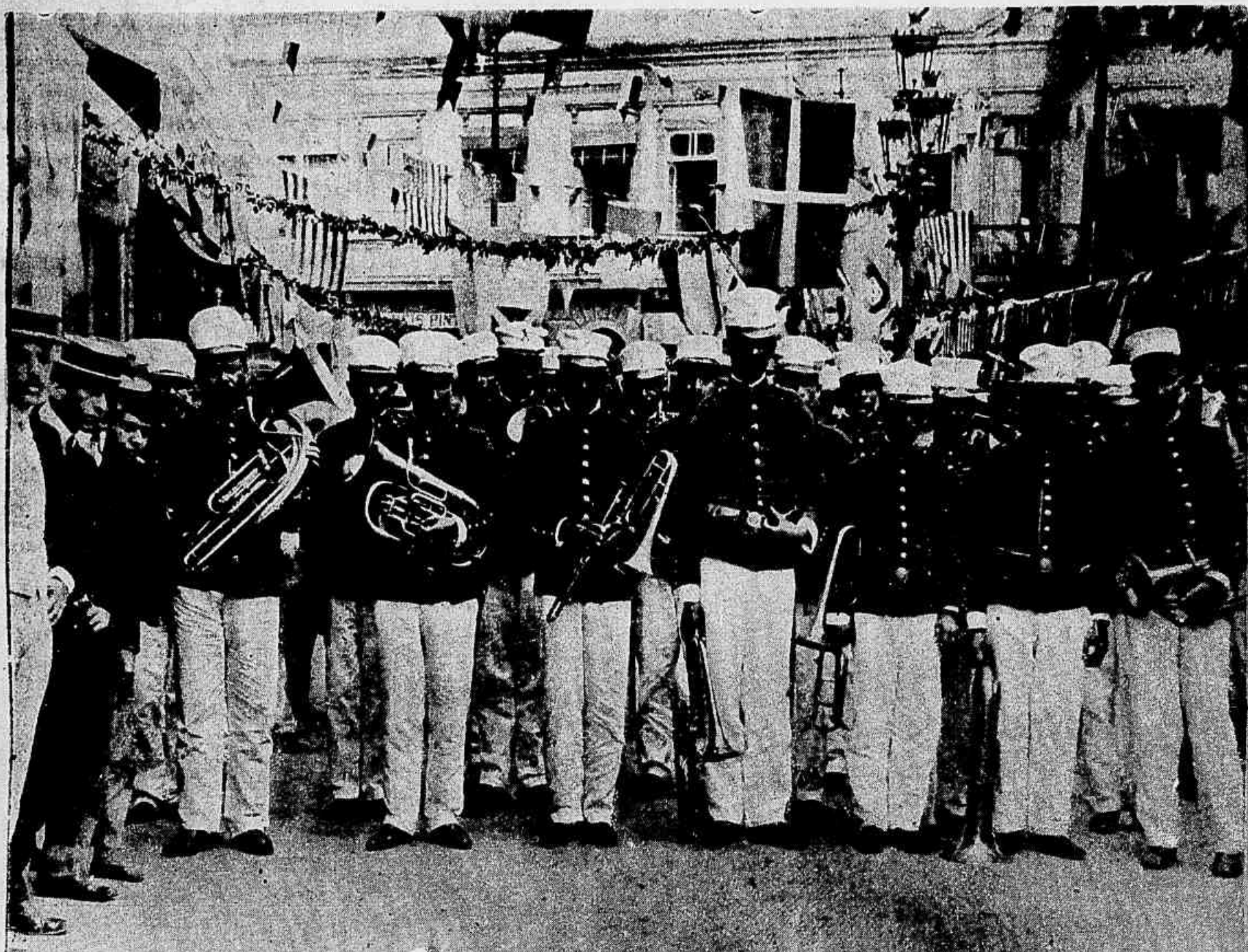
A sua riqueza era incomparavel.

Nos canaes, á noite, ao luar e sob o pisco das estrellas, erravam as gondolas illuminadas, com as suas tripulações de mascararas, musicos e remadores, enchendo a laguna, onde marulhava a agua morta, de canções de amor e de barcarolas.

Na cidade, havia feéricas illuminações e queimavam-se fogos de artificio; a população, inebriada, louca, circulava pelas ruelas estreitas, farancolando... O luxo inexcetivel, o constante deslumbramento dos prestilos sumptuosos e dos costumes, a affluencia do bello sexo, que alliciava pelos filtros magicos e pelo sortilegio da sua diabolica formosura, tornavam o Carnaval de Veneza verdadeiramente esplendido. Mas, talvez mais do que nenhuma outra attracção, eram os jogos d'azar, autorisados nas épocas de folia, que alli reuniam todas as pessoas ricas da Europa.



Grupo de negociantes de flores por ocasião do primeiro anniversario do Mercado de Flores



A banda de musica da Força Policial que tocou durante a festa commemorativa do primeiro anniversario da inauguração do Mercado de Flores

Veneza, porém, perdeu, nas lutas políticas e na guerra, a sua independência, e só então empallideceu o seu Carnaval, que inspirou artistas, compositores e poetas, e que serviu de thema para operas e para um dos mais bellos poemas do lord Byron.

MAU ACHADO



— Como o encontro minguido!
Parece que desta vez não se aguenta o balanço!

HISTORIA DE UM BERÇO

E' quasi sempre tão consoladora,
Tão simples, tão pequena,
A linda historia que n'um berço existe,
Que até faz pena
Contar aqui a curta historia triste
Do pequenino berço de Lenôra.

Sob o carinho de um Sol bem rubro,
Num lindo berço de linho e véos,
Dona Lenôra chegou dos Céos
Num dia lindo do mez de Outubro.

Cerrando os élos do nosso Affecto,
Cheios de orgulhos, de bens supremos,
Que a paz da Vida mantendo vinha;
Com que alegria nós recebemos
Aquella nova companheirinha
Do nosso Pão e do nosso Tecto.

Tudo o que a nossa Ventura exprime,
Tudo o que a Vida nos alegrava,
Tudo cantava
Nesse pequeno berço do vime.

Dona Lenôra cantando veio,
Abrindo á Vida risonhas sendas,
Sem desventuras e sem revezes;
E aquelle berço vivia cheio,
Cheio de fitas, cheio de rendas,
Cheio da graça de seus dez mezes.

Quando a Ventura nossa Alma agita
E um filho nasce,
(A mesma cousa com todos dá-se)
No lindo berço que se balança
Vive e palpita
Todo o universo de uma Esperança.

Na luz esbaça de um Sol já posto,
Deixando o berço de linho e véos,
Dona Lenôra voltou aos Céos
Num dia triste no mez de Agosto.

Desde esse dia negro e sombrio,
Que a nossa Vida segue estas sendas
Cheias de maguas e de revezes...
E aquelle berço ficou vasio,
Orphão de fitas, orphão de rendas,
Orphão da graça dos seus dez mezes.

Não via a Sorte nessa inclemencia
Que nos matava toda Alegria,
Toda a Ventura nos acabava?
Alguem acaso, pretenderia
O curto espaço que ella occupava
No longo valle desta existencia?

Daquella extincta Felicidade,
Daquella Vida que se partiu,
Restam as maguas desta Saudade
E esse pequeno berço vasio.

Embora fosses tão pequenina
E teus encantos fossem fugazes,
Ah! ninguém sabe, nem imagina,
A grande falta que Tu nos fazes.

Mario Pederneiras.

O Instituto de Humanidades da Fortaleza, no Ceará, enviou-nos a sua *Revista Escolar* que entrou no primeiro lustro da sua existencia.

ENTRE MASCARAS



— E no ultimo dia de que vaes sahir?
— De *ministro* da agricultura.
— Ah, assim, ninguém te conhece.



ESTADO DE MINAS GERAES — Quadrilha de ladrões de animais presos pela delegado de polícia de Cataguazes, Major Christiano Lopes

O CENACULO

(Trecho de uma memória sobre Anthero do Quental)

...Emfim Anthero volta á Lisboa, encontra o Cenaculo.

Encontra o nosso querido e absurdo Cenaculo installado na travessa do Guarda-Mór, rente a um quarto onde habitavam dois conegos e sobre uma loja em que se agazalhavam, como no curral de Bethlem, uma vacca e um burrinho.

J. Batalha Reis era o dono do aposento temeroso, e Via Lactea, gallego illustre, o seu servo.

Via Lactea dormia pendurado, como um paio, da chaminé da cozinha. As suas occupaões não consistiam em escovar ou varrer.

— A Via Lactea fôra confiada a missão transcendente de espreitar a passagem da Idéa ao longo do rio do Espirito, para nos avisar e nós correremos a nos prender na rede rutilante do Verbo.

Durante dois annos, cada dia, a horas de sol e a horas de treva, empurramos nós como fragor a porta da cozinha e berramos em ancia:—“Via Lactea ! Via Lactea!

viste emfim a Idéa Pura boiando na corrente Espiritual?...” Edurante dois annos Via Lactea de dentro da chaminé ou de sobre a tampa de um caixote, immutavelmente rosnou com uma dignidade triste:—“Num bi nada”. Ahi Anthero appareceu em uma fria manhã—e foi aclamado. Naquella viella de Lisboa resuscitou então, por um momento, a “encantada e quasi phantastica Coimbra” de que elle sempre

conservava uma saudade romantica.

Anthero, porém, que desembarcára em Lisboa como um Apostolo do Socialismo, a trazer a Palavra aos gentilicos, em breve nos converteu a uma vida mais alta e fecunda.

Nós fomos atéahi no Cenaculo uns quatro ou cinco demonios cheios de incoherencia e de tur-

bulencia, fazendo um tal alarido lyrico-philosophico que por vezes, de noite...o burro por baixo zurrava desoladamente, e no céu, sobre os telhados fronteiros, a lua parava, enfiada. Mas toda a nossa alma se ia nesse alarido, e o vento vão da Bohemia a levava, para onde leva as almas descuidadas e as folhas de loiros seccas... Sob a influencia de Anthero logo dois de

OS INSTANTANEOS



— Ora vão para o diabo Não póde um homem andar despreocupado por essas ruas, sem que esses malditos photographos deixem de apanhal-o! Já viram em que posição esquerda fico eu ?...

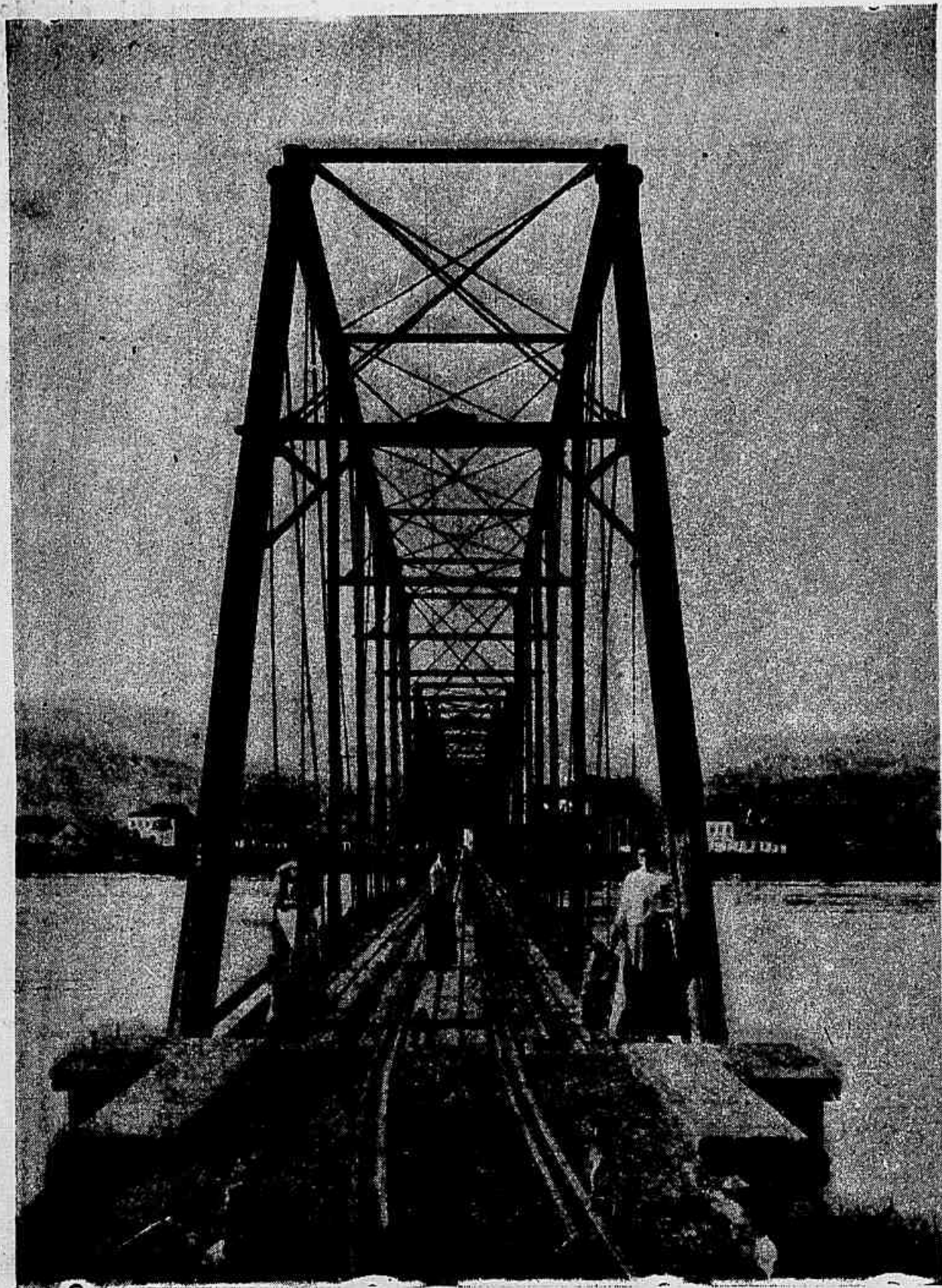


Grupo de pessoas que tomaram parte no convescote realizado em 17 de Janeiro em Cachoeiros de Macahé

nós que andavamos a compor uma opera-buffa, contendo um novo systema do universo abandonamos essa obra de escandaloso delirio—e começamos á noite a estudar Proudhon, nos tres tomos da “Justiça e a Revolução na Igreja”, quietos á banca, com os pés em capachos, como bons estudantes.

Via Lactea começou a varrer.

E do Cenaculo, de onde, antes da vinda de Anthero (que foi como a vinda do Rei Arthur á confusa terra de Galles) nada poderia ter nascido além da chalaça, versos satanicos, noitadas curtidas a vinho de Torres e farrapos de philosophia facil, nasceram, “mirabile dictu”, as conferencias do Cassino, aurora de um mundo puro

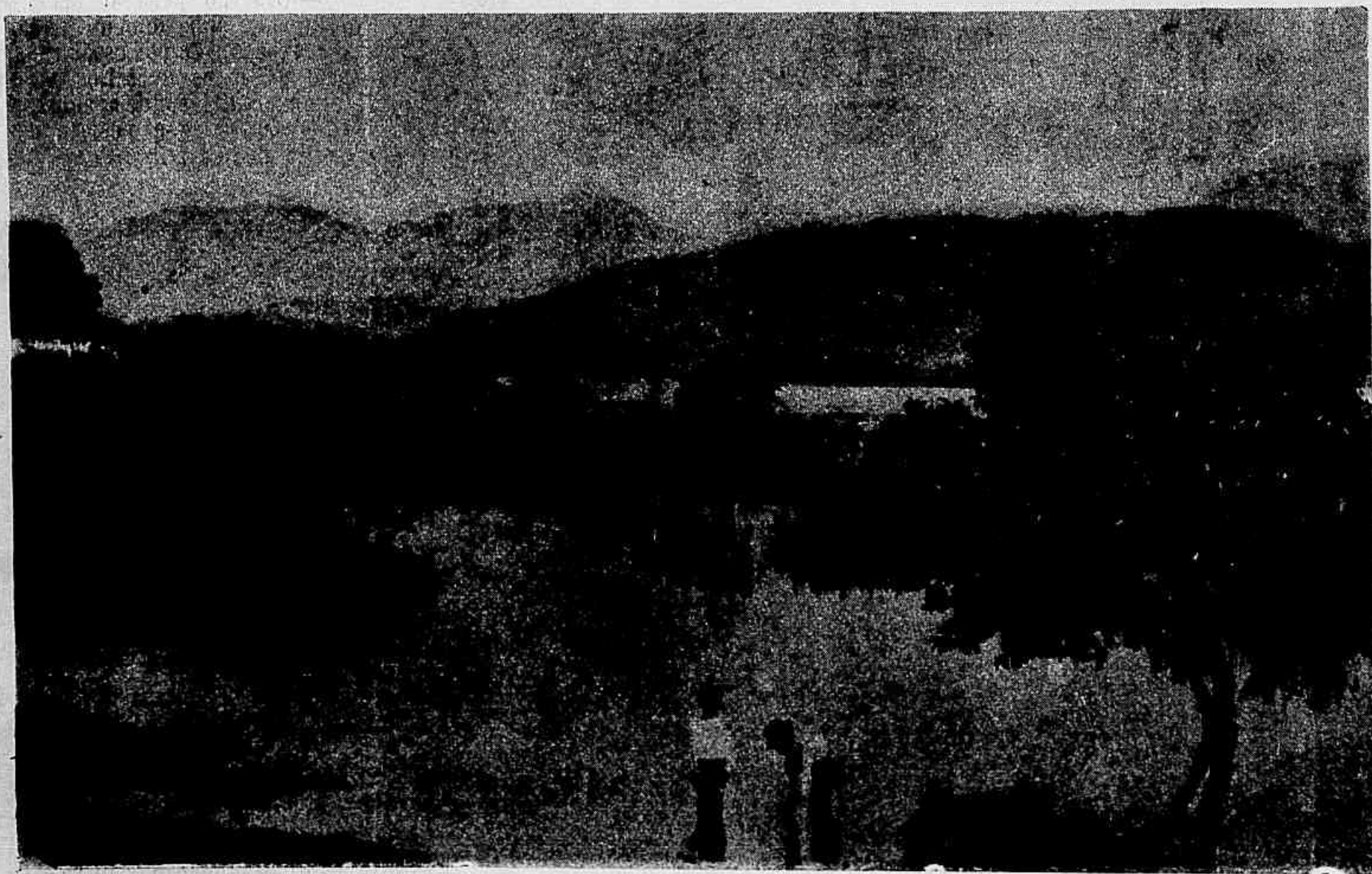


ESTADO DO RIO DE JANEIRO, S. Fidelis. — Interior da ponte The Leopoldina Railway sobre o rio Parahyba

e novo, qe depois, oh! dor! creio que envelheceu e apodreceu.

De resto, o Cenaculo estava nas vespas de se dispersar—porque a cada um de nós, bruscamente

(nessa mesma esquina da travessa do Guarda-Mór) apparecera a Vida, enrugada, de dedo ameaçador a avisar que ella não é Musa ou Nympha, que se trate com ligeireza, indifferença e can-



ESTADO DO RIO DE JANEIRO. — Aspecto de uma parte da cidade de S. Fidelis inundada por uma enchente do rio Parahyba

tando. Assim aquelle cavalleiro que uma noite em Paris, no Pont-Neuf surgiu ante o Sr. D. Gil, do solar de Vouzella, lhe deteve os passos que corriam ao Peccado e lhe gritou brandindo a lança:— "Homem, p'ra traz! para o senhor!" Nós vimos a lança; e saudosamente entre nós murmurou: "Irmãos, não mais cavalgadas, sobre o dorso macio da chimera, é tempo de irmos a concursos..."

Fomos a concursos...

Eça de Queiroz.

CAVEIRA

I

Olhos que foram olhos, dous buracos
Agora, fundos, no ondular da poeira...
Nem negros nem azues e nem opacos:
Caveira!

II

Nariz de linhas, correcções audazes,
De expressão aquilina e feiticeira,
Onde os colfactos virginaes, fallazes?!
Caveira! Caveira!!

III

Bocca de dentes limpidos e finos,
De curva leve, original, ligeira.
Que é feito dos teus risos crystalinos?!
Caveira! Caveira! Caveira!!!

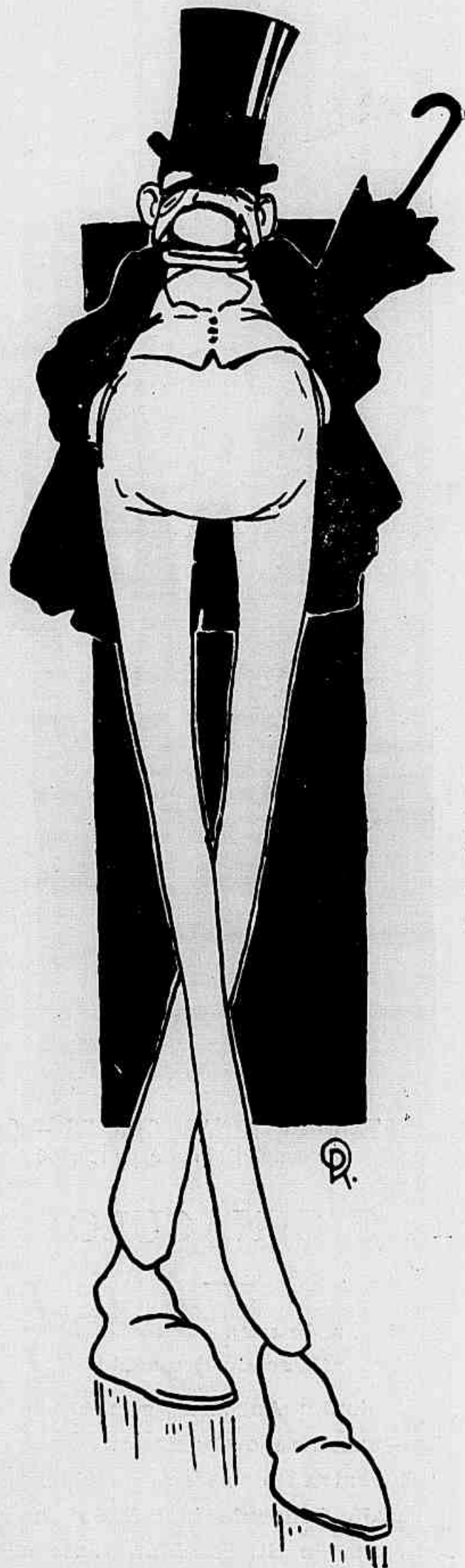
Cruz e Souza.

A CONDESSA PALATINA

A Condessa Palatina e a sua criada atravessam o Rheno em uma barca ligeira, á luz da lua. A criada rema; a Condessa diz-lhe:

— «Não vês estes sete cadaveres,

RESPOSTA VIVA



— Quem foi que disse que eu não vou lá das pernas?

que nos seguem a nado?... Como os mortos nadam tristemente durante a noite!...

Eram outr'ora os cavalleiros brilhantes da alegria e do amor. Cahiram perdidos nos meus braços e juraram-me fidelidade eterna. — Para ter a certeza de que nunca quebrariam semelhante juramento, mandei-os prender e afogar immediatamente — Como os mortos nadam tristemente durante a noite!...

A criada vae remando sempre, a Condessa estala uma gargalhada que o echo das montanhas repete em um tom sarcástico e lugubre.

Os cadaveres que fluctuam saem das aguas até a cintura; olham com os olhos vidrados e estendem a mão como que para prestar juramento.

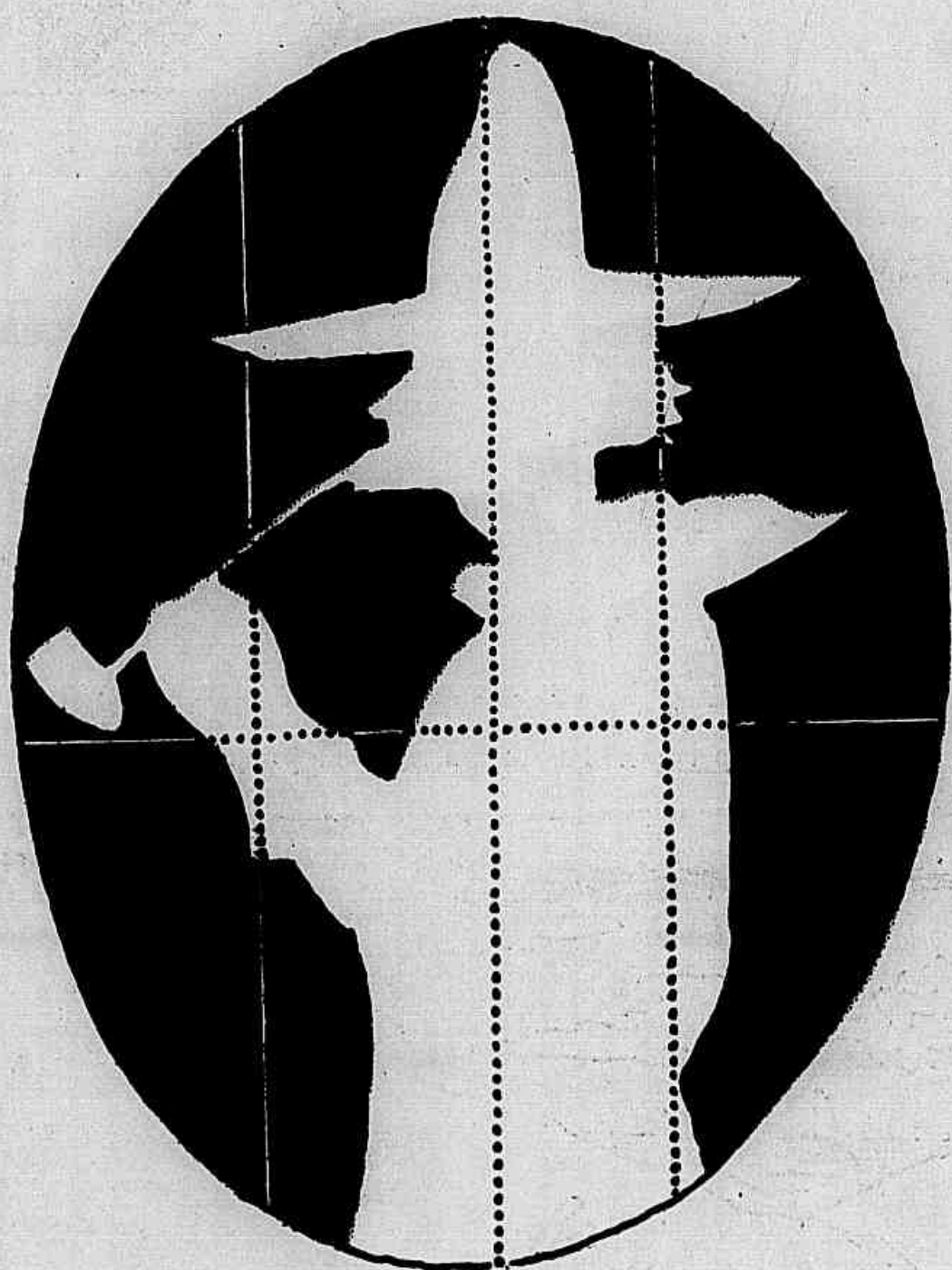
Como os mortos nadam tristemente durante a noite!

Henri Heine.

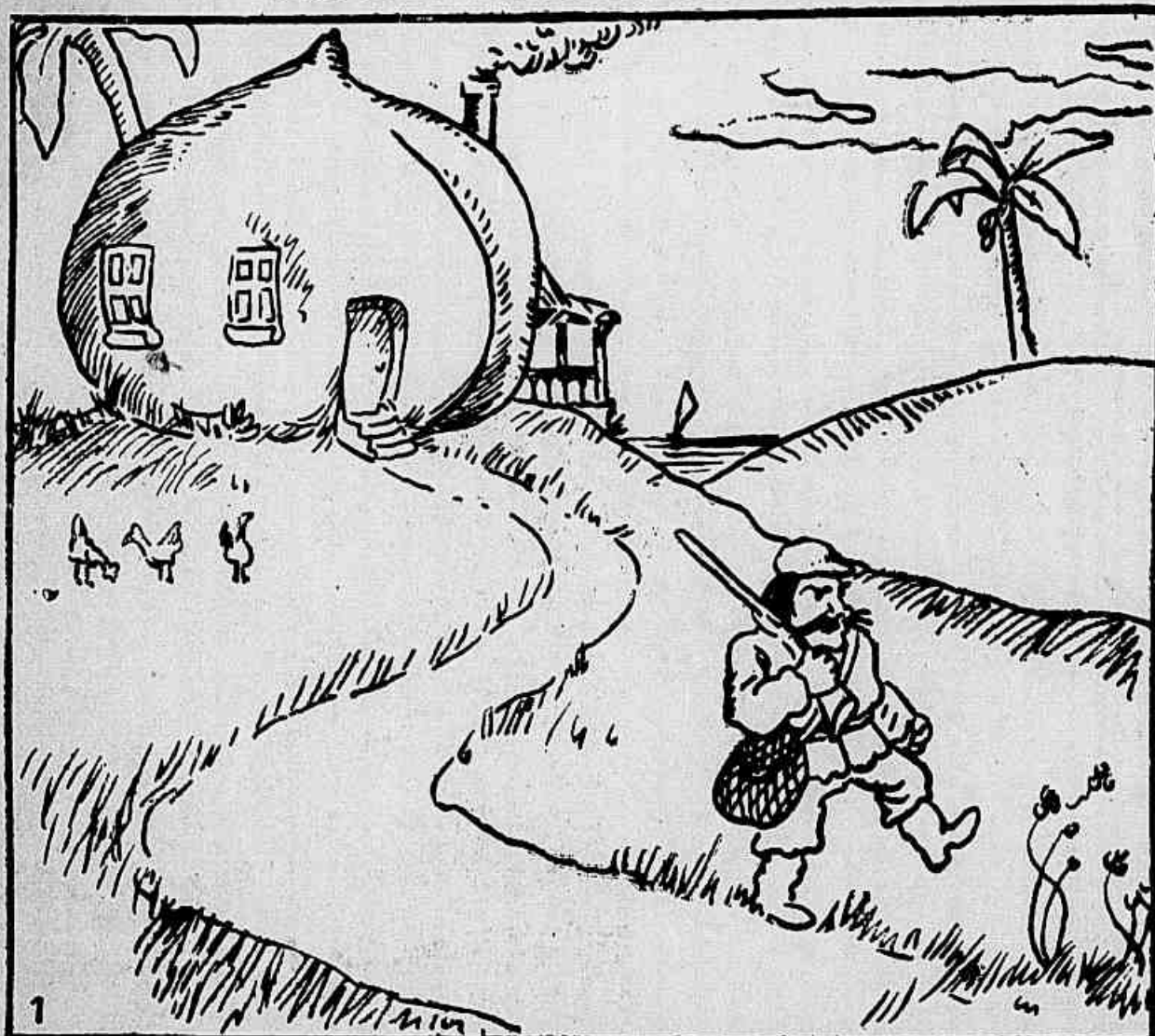
SUPPLEMENTO DO *Loção Gaulino*

Solução do 110º Concurso

EVOHÉ!



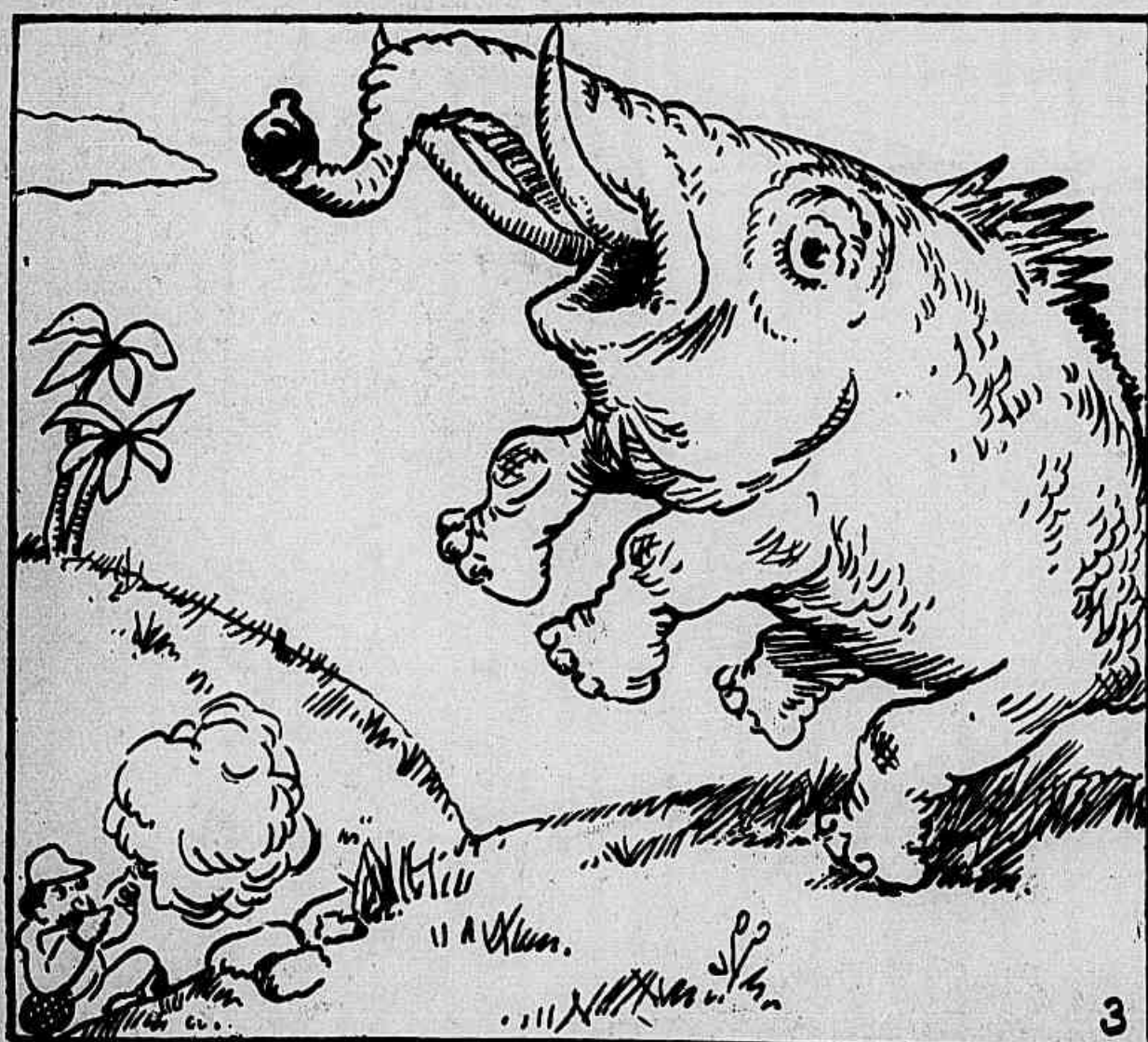
NA TERRA DAS MARAVILHAS



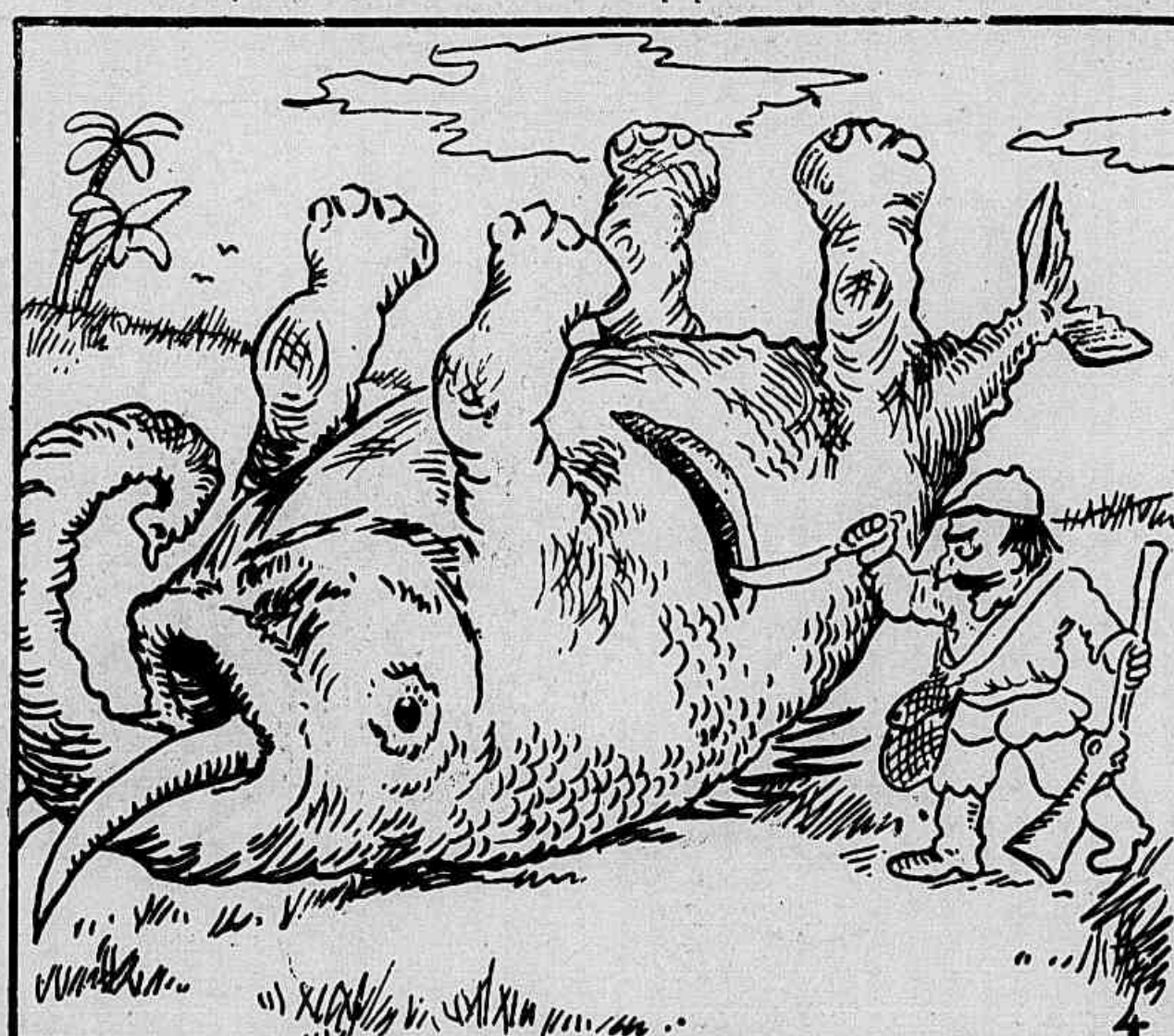
Dando pela ausência dos filhos o Zé Patrinha saiu de sua casa de melão



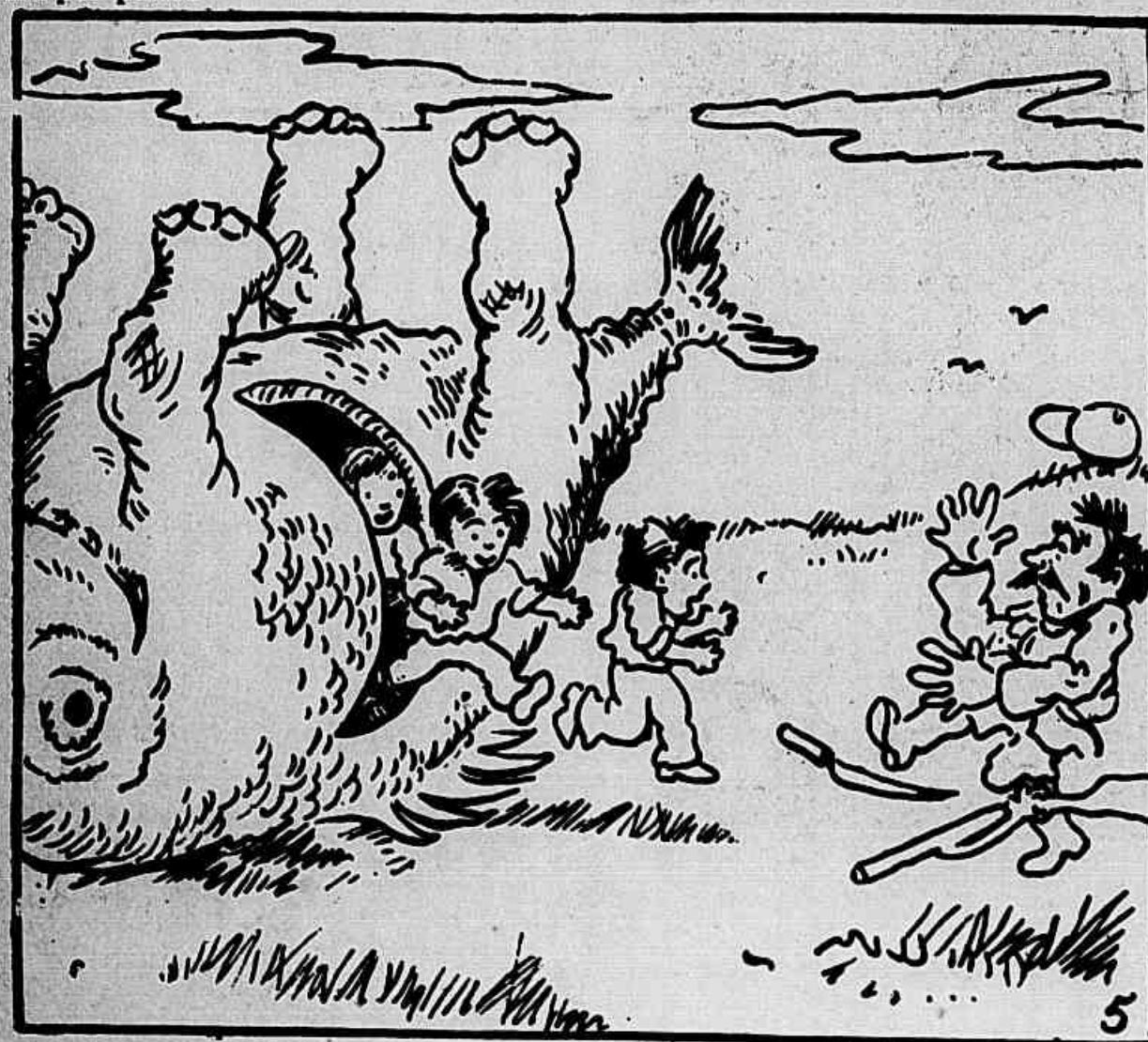
deseñia-lo que um animal estranho tinha pipado os meninos.



Realmente um bicho com corpo de elephante misturado com bacurão, andava ali por perto.



Foi morto a tiro, e depois o Zé Patrinha abriu-lhe a pança



ndesahiram muito contentes os quatro periquitetes



que voltaram para a casa jurando não mais saírem á rua sosinhos.



Gumerindo Penteado, 10 annos, filho do Dr. Amancio Penteado, residente em Belém do Descalvado, que obteve um dos premios no 91º Concurso do João Paulino.

O VESTUARIO NOVO DO REI

(Traduzido do Andersen)

Conclusão do n. 406)

Por fim, quiz o Rei ir pessoalmente ver o tecido maravilhoso, enquanto elle ainda estava no tear; e acompanhado de uma grande comitiva de pessoas escolhidas, entre as quaes estava o honrado presidente do conselho e o funcionario honesto, dirigiu-se ao logar onde os dois trapaceiros tecelões continuavam a fingir que trabalhavam com grande cuidado e actividade, mas sem fio de seda ou de ouro ou qualquer outra especie de tecido.

—Então, não o acha Vossa Magestade excellente?— perguntou ao Rei o presidente do conselho.

—O desenho e as cores não são dignas de Vossa Magestade?— perguntou tambem o funcionario honesto.

E apontaram ambos para os teares vãos como se vissem nelles alguma cousa e a mostrassem ao Rei.

—Que é isto?—disse consigo o Rei,—eu não vejo nada. Serei porventura imbecil? Não serei digno de ser Rei? Esta é a maior infelicidade que me podia acontecer.

Mas attendendo no risco que correriam o seu sceptro e a sua reputação de homem intelligente se confessasse nada ver, o Rei, exclamou, como se estivesse convencido da belleza do tecido:

—E' admiravel! Declaro-me completamente satisfeito.

Abanou a cabeça em signal de approvar, e contemplou o tear vazio, sem se atrever a dizer a verdade, exclamando ao contrario:

—E' magnifico!

Todos da comitiva contemplavam tambem os teares, e abanavam igualmente as cabeças approvando o tecido, sem comtudo nada verem e repetiram como o Rei:

19º GRANDE CONCURSO MENSAL

DO SUPPLEMENTO DO

“JOÃO PAULINO”

5 COUPONS DO MEZ DE MARÇO

1º Premio — **Dois meninos dançando, com musica**, do 2º ao 20º retratos na galeriada *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 6 de Março.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 do corrente mez.



Arlindo Affonso Lello, 4 annos, residente em Descalvado, E. de S. Paulo, que obteve o 2º premio do 99º Concurso do João Paulino.

—E' magnifico!

Depois aconselharam-no a estreitar o fato novo em uma procissão que dali ha dias devia sair pela cidade, com o acompanhamento da corte e da nobreza.

—E' magnifico!... Admiravel!... Excellente!... — diziam todos.

E a alegria era indescriptivel.

Os dois impostores foram condecorados pelo Rei e receberam o titulo de Tecelões da Casa Real.

Na vespera da procissão trabalharam elles toda a noite á luz de dezeseis lampadas poderosas.

Afinal fingiram tirar a peça do tear; cortaram, no ar, com grandes tesouras; cozeram com agulhas desenhadas e depois de fingirem assim rematar a obra declararam concluido o vestuario do Rei.

Foi o Rei em pessoa, acompanhado dos seus ajudantes de campo; e os dois trapaceiros, com os braços levantados, como se segurassem cuidadosamente alguma cousa, disseram:

—Aqui tem Vossa Magestade a calça, a casaca e o manto. Tudo isto é leve como uma teia de aranha. Ha de parecer a Vossa Magestade que não traz nada sobre o seu real corpo, mas é justamente nisto que está a principal qualidade do tecido.

—E' verdade! — responderam os ajudantes de campo sem entretanto, nada verem.

Em seguida os tecelões pediram ao Rei que se collocasse diante de um espelho, afim de lhe provarem o fato; e depois de o despirem todo, fingiram que lhe vestiam, uma por uma, as diferentes peças do vestuario.

O Rei ia se mirando e remirando no espelho, vendo-se completamente despido, mas dizendo, com temor de ser tido por tolo e incapaz, que tudo lhe ficava muito bem.

—Como lhe fica bem!... que bem talhado que está!—exclamavam todos os cortezãos.—Que ricos desenhos!... Que lindas cores!... E' um vestuario precioso!...

—Está lá fóra o palio, debaixo do qual Vossa Magestade tem de ir na procissão,—disse o mestre de cerimonias.

—Bom, eu estou prompto,— respondeu o Rei;—penso que assim não vou mal.

E viu-e ainda uma vez ao espelho para contemplar o esplendor em que ia.

Os caudatários apalpam o chão, como se levantassem a



Firmino de Carvalho collaborador do João Paulino na secção Natas e Notas

cauda do manto real e caminharam com os braços estendidos, como se effectivamente segurassem alguma cousa, não querendo dar a entender a ninguém que não viam cousa alguma do vestuario.

Assim caminhava o Rei debaixo de um magnifico pallio, e toda a gente da rua e das janelas exclamava:

— Que sumptuoso vestido! Que feitio irreprehensivel!



Magnolia Aguiar, 8 annos, filha do Sr. José Francisco de Paula Aguiar, residente á rua Maria José, n. 16; que obteve um dos premios no 15º Concurso do João Paulino.

Que bella cauda tem o manto! Ninguém queria dar a perceber que não via nada para não ser taxado de estúpido ou incapaz de exercer o emprego que tivesse. Nunca fato algum do Rei tinha dado tanto na vista...

—Mas o Rei vae nú — gritou uma criancinha.

—Meu Deus! escutae a voz da innocencia,—disse o pae.

Immediatamente correu por toda a multidão que uma criança toda a multidão que a criança dissera que o Rei ia nú... e, afinal, exclamaram todos á um:

—O Rei vae nú!

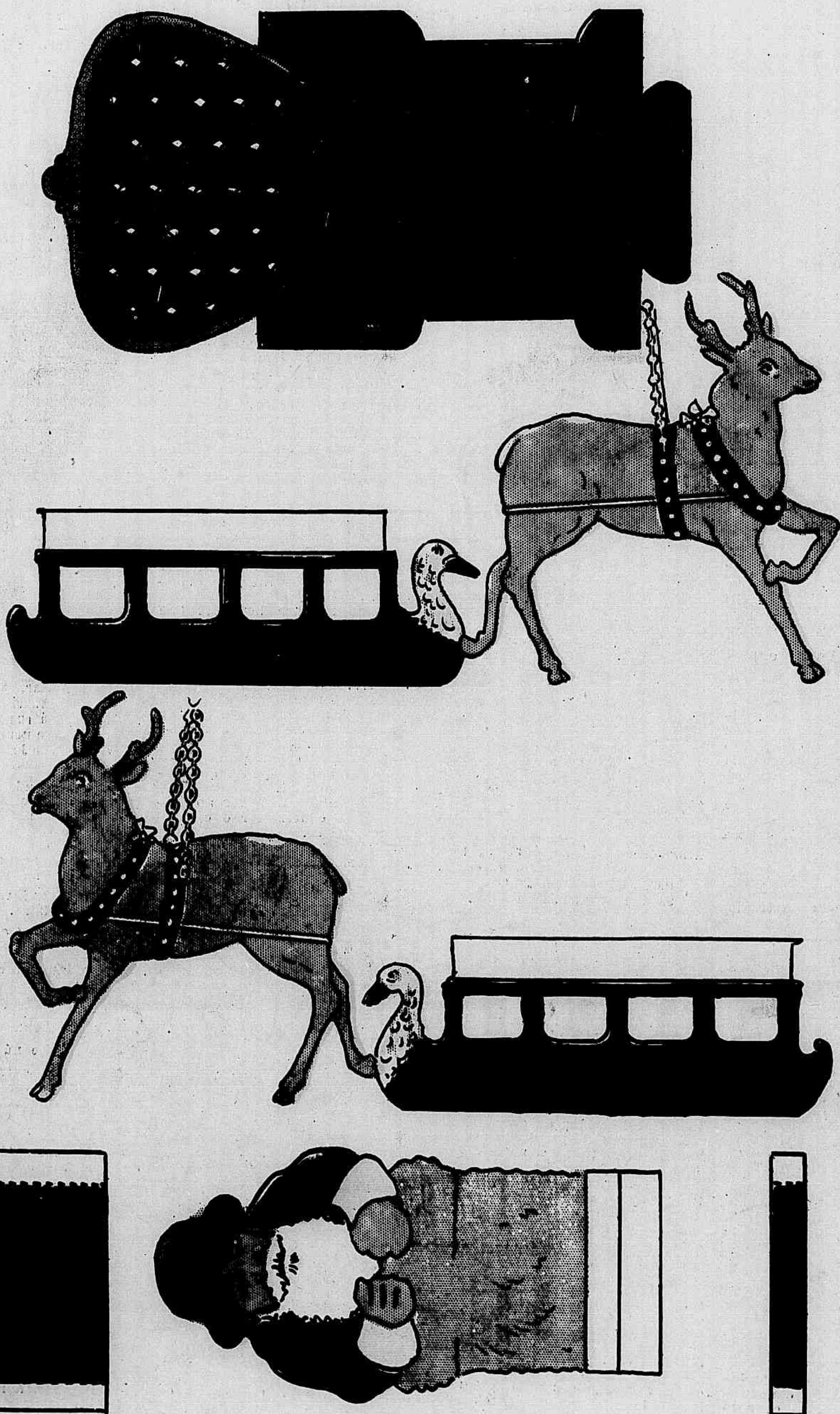
Ainda que extremamente vexado, porque lhe parecia que tinham razão os que assim exclamavam, o Rei cobrou animo e disse consigo:

— Seja como fôr, é preciso que eu fique até o fim.

Tomou depois uns ares ainda mais magestosos e os caudatários continuaram a segurar com todo o respeito, a cauda que não existia.

Os amiguinhos do João Paulino sorteados tem direito ao retrato na *Revista da Semana*, sendo a photographia feita na Photographia Popular, á rua 7 de Setembro n. 235, por conta do *Jornal do Brasil*.

PASSATEMPO

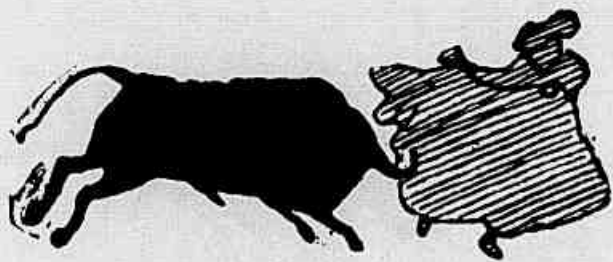


Com as seis partes acima podem os amiguinhos formar um lindo carro puxado por um valente veadozinho conduzindo um velhote friorento.

TAUROMÁQUIA



Adiós, mis caros lectores;
de Río la flor y nata;
adiós, toros y toreros,
adiós curros, adiós majas.
¡ Ya mi castellana musa
no toca más la guitarra !...
Se cerraron los portones
de aquél circular Alcazar,
teatro de rudas peleas,
lugar de cruentas hazañas,
donde Bento y su cuadrilla
lidieron toros de raza.
Ya no lucirán los diestros
sus taleguillas bordadas,
ni los bravos caballeros
sus anticuadas casacas.
Ya Trini, la madrileña,
guardó su mantilla blanca,
y almacenó en sus adentros
toda la miel de la Alcarria,
que vierten sus labios rojos
cuando perora en la plaza.
Ya mi compadre Antonico
vendió su vieja tartana,
y empeñó por dos pesetas
su malagueña zamarra.



¡ Ya no hay toros, ni toreros !
¡ ya no hay sandunga, ni gracia !.
Ya el popular Camarón
sin estropear su zarganta,
los domingos por la tarde
no podrá meter la pata...
¡ Jesús, Jesús ! ... ¿ Es posible ?
¿ Será la noticia exacta ?...

¡ Dios mio !, dame paciencia;
dame, ¡ Dios mio ! cachaza,
ya que es verdad que dió fin
la taurina temporada.

¡ Que largos los dias son !.
¡ Como la vida es amarga
en esas hermosas tardes
en que el calor achicharra,
y no hay humor, ni alegría,
ni se lidian reses bravas !.
Entonces, ¡ ay !... poco á poco
la impertinente nostalgia,
se encajona en mi cerebro;
y con espantosa rabia,
se agolpan en mi memoria
las tan vulgares palabras,
de : — « Aquí hay un carro, fregues,
Eeeh !... á la plaza, á la plaza:
que hoy banderilla el Maera
y Morgado clava farpas.

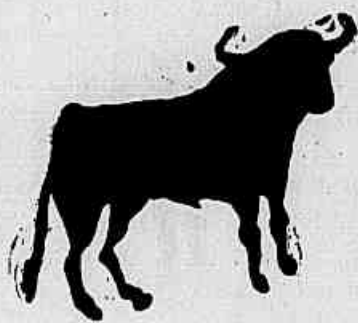


— ¡ Vaya usted con Dios, muñeca !.
— ¡ Adios, carita de pascua !.
— No me empuje usted, *só pelma*.
— Entradas... ¿ Quien compra en-
[tradas. ?

— ¡ Olé, por el Cantaritos !.
— Anda con él, mala pata.
— Oiga usted, señor Merlin,
pá mi, que usted gasta albarda
y confunde usté el toreo
con la química inorganica.»
¡ Que recuerdos tan amargos
traen las dulzuras pasadas !

Mas, ¿ para que aborrecerse ?.
¡ Que diablo !... penas al agua.
Después de todo, no es mucha
ni tan honda la desgracia,
de no ver torear *babosas*,
bueyes mansos y *alimañas*,
como las que nos dió Bento
durante la temporada.

Sin ir más lejos, hoy hace
como quien dice una octava,
que presencié la corrida,
ó mejor dicho, *la lata*,
con que cerró sus portones
nuestro circular Alcazar.



¡ Que corrida, caballeros !.
¡ Que corrida desgraciada,
más triste, más aburrida,
y mas antdiluviana !.

Imaginem mis lectores
que tal serian las *cabras*
lidiadas por los mancebos
doctores en tauromáquia,
que dos bueyes, de los siete
que figuraron en plaza,
se fueron directamente
al santuario de la paja,
sin que lograsen los diestros
hacerles *pupa ni papa*
en la parte occipital
donde los *ferros* se clavan...

Cierto que, Maera (el chico)
que es un chico sin *tajadas*
con unas piernas de hierro
mas altas que la Giralda,
trabajó toda la tarde
con su milagrosa capa,
lo propio que manda Dios
en la escritura sagrada.

Cierto tambien, que Morgado,
el *caballeiro de gracia*
que en *La Gran Via*... taurina
logró cosechar más palmas,
supo decirnos « adios »
clavando no pocas *farpas*,
con privilegio exclusivo
de su marca registrada.

Y cierto que el Cantaritos
sin flamenca petulancia,
con su valor desmedido
y su injundia sevillana,
hizo con el trapo rojo
lo que hizo el Tato en Granada
y Cuchares en Sevilla,
y el Algabeño en la Algabe.

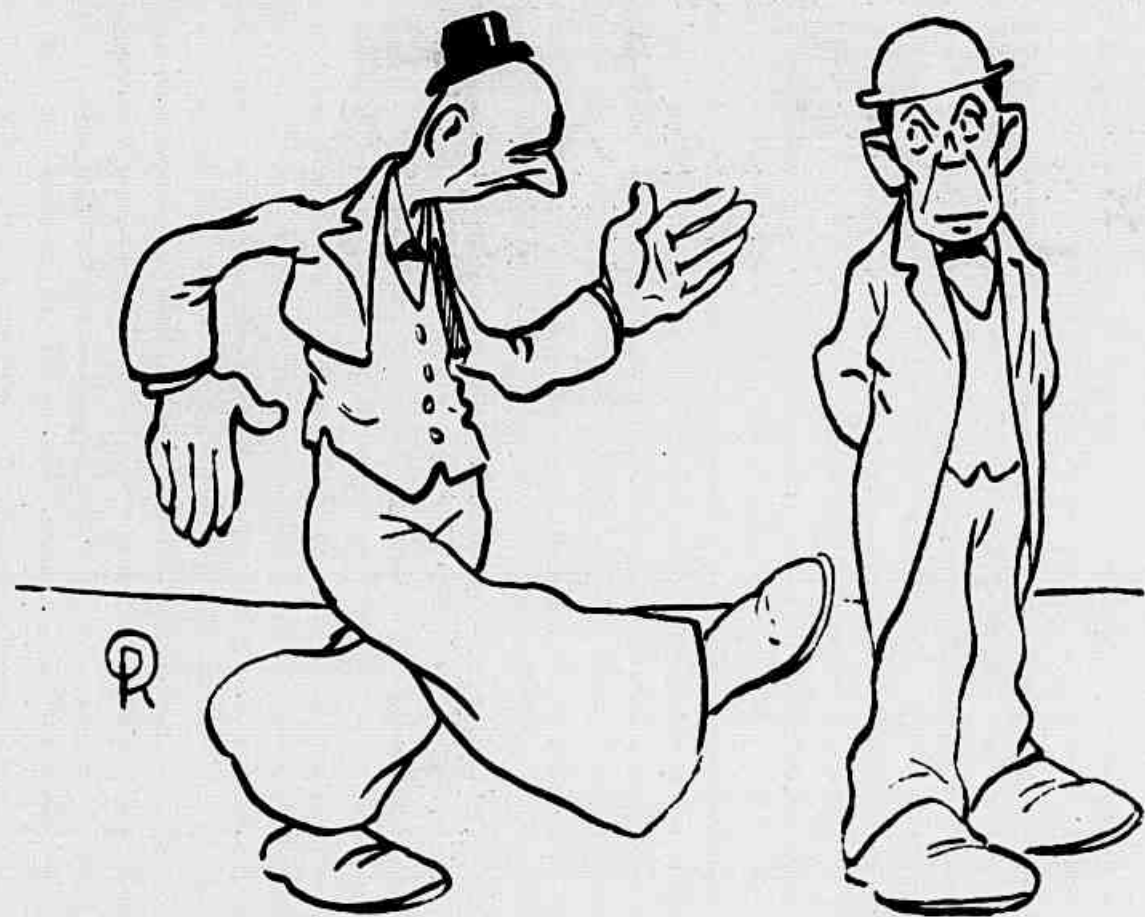
Por lo demás, la corrida
fué tan triste y fué tan mala,
que mi compadre Antonico
y Trini la cortesana,
de puro asco, vomitaron
en el patio del Alcazar.

Y no vá más, caballeros :
adiós pues, curros y majas.
Adiós, niños coletudos
de Portugal y de España.
Adiós, mis caros lectores...
¡ perdonad mis muchas faltas !



Justo Verdades.

UM TRISTE



— Você não se diverte ?
— Já-me fantasiei no suburbio, mas a roupa desapareceu da noite para o dia.

FOLGAZÕES



— Que tal acha a minha fantasia de *clôvês* ?
— Muito bonita, mas falta o enchimento... de arabescos na roupa.

JOÃO PAULINO

110 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Nelson Joaquim Fernandes, rua da Harmonia, 1; 2, Moacyr de Andrade, Bello Horizonte, Estado Minas; 3, Iracy, rua Presidente Barroso, 138; 4, Zelindo Franco Braga, rua Francisco Eugenio, 5 G; 5, Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha, 29; 6, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 7, Alvaro Pereira, rua Cosme Velho, 48; 8, Maria de Lourdes Guimarães, rua S. João Baptista, 49; 9, Djalma de Andrade e Silva, Parada do Collegio, Irajá; 10, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, idem;

11, Christina Octavia de Vasconcellos Aragão, rua Dr. Affonso Cavalcante, 55; 12, Almerinda Lopes, rua de S. Christovam, 25; 13, Eduardo Wrencher, rua do Lavradio, 84; 14, Maria de Lourdes, rua Senador Euzebio, 144; 15, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 16, Luiz de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56, Nitheroy; 17, Oswaldo Pacheco de Carvalho, rua Monte Alegre, 39 F; 18, America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 19, Oyama de Barros Leal, rua S. Francisco Xavier, 111 E; 20, Jovelino José Moreira, rua Machado Coelho, 53;

21, João Machado dos Santos, beco do Imperio, 17 D; 22, Sylvio de Almeida Dias, rua S. Luiz Gonzaga, 129; 23, Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 24, Edmo de Azevedo e Silva, rua Haddock Lobo, 122; 25, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 26, Hercilia de Alcantara, rua Dr. Rufino de Almeida, 9 D; 27, Rosa Janotti, rua Petropolis, 10; 28, Nair da Apparecida Junqueira, Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 29, Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1; 30, Edgard do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11;

31, Adalgiza Pimentel, Venda das Pedras, Estado do Rio; 32, Guiomar B. da Cunha, Estado do Rio; 33, Armando C. de Azevedo; 34, Maria das Dores Costas, rua de S. Pedro, 224; 35, Antonio Carlos de Araujo, Valença, Estado do Rio; 36, Maria da Gloria dos Santos Fasciotti, rua Barão de Mesquita, 21 G; 37, Adelia dos Santos Araujo, idem; 38, Zilda José de Mattos, rua S. Carlos, 51; 39, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 40, Iracema Carlos Corrêa Lemos, rua Dr. Campos Salles;

41, Joaquim A. Penalva Santos, rua Conde de Bomfim, 129; 42, Doralice Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 43, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 44, Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44, Nitheroy; 45, Eurydice Mesquita, rua Comendador Leonardo, 17; 46, Edmundo Rego, idem; 47, Carlos Witte, travessa Santa Christina, 8; 48, Amalia Teixeira, rua da Carioca, 79; 49, Thereza Alves Ferreira, rua de S. Christovam, 78; 50, Adelaide Gaspar Carreiro, rua Miguel de Frias, 56;

51, Alberto Pinto Ribeiro, rua Barão de Mesquita, 75; 52, Thide Lysia Santarem, rua Barão do Bom Retiro, 23; 53, Carmen Pajão, rua da Acclamação, 36, Icaraí, Nitheroy; 54, Waldemar Candido Sacramento, rua Senador Pompeu, 65; 55, Idalina Grivet, rua Sayão Lobato, 19; 56, Gilberto Hénault; 57, Guiomar Grivet, rua S. João Baptista, 19; 58, Gabriel de Oliveira Barbosa, praia do Galeão, 48; 59, Waldemar Otheniel Nepiuno de Bolívar; 60, João Rodrigues, rua Senhor dos Passos, 168;

61, Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 62, Ernestina

* SORTEIO DO 110 CONCURSO *

1. PREMIO — UM MIRBIDON COM DOIS PALHAÇOS FAZENDO PIRUETAS E OUTRO TOCANDO TAMBOR e retrato na galeria da Revista da Semana.

Foi sorteado o n. 235, Helena Rocha do Amaral, residente na Ilha do Paquetá.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da Revista da Semana.

51, Alberto Pinto Ribeiro, rua Barão de Mesquita 75; 113, Waldemar Militão de Oliveira, rua Itapirú 48; 19, Oyama de Barros Leal, rua S. Francisco Xavier 111 E; 48, Amalia Teixeira, rua da Carioca 79; 224, Margarida Pereira Borges, rua da Conceição 81, Nitheroy.

Pinheiro Guimarães, rua Conselheiro Paranaguá, 7 A; 63, Bernardino de Souza, praça da Inconfidência, 5, Petropolis; 64, Anna Leopoldina Leão, rua de São Clemente, 14; 65, Hilario dos Santos Pimenta, rua Avenida Isabel, 2, Curato de Santa Cruz; 66, João B. T. M., rua Malvino Reis, 104; 67, Mulatinha, rua do Uruguay, 7; 68, Rubem Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 69, Manoel Mello, rua General Camara, 276; 70, Etila Reis, rua da Saude, 87;

71, Arnaldo Machado Pereira, beco João José, 10; 72, Loita Bittancourt de Mello, travessa da Boa Vista, 6, Nitheroy; 73, Ary Nogueira, Cascatinha, Estado do Rio; 74, Cora Bustamante, Ilha de Paquetá; 75, Carmen Almada, rua de Santo Antonio, 47, Juiz de Fora; 76, Iracema da Silveira Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54; 77, Eulampio das Chagas Araujo, Estação de Belem, 49; 78, Antonio Bastos, rua da Assembleia, 76; 79, Ignez Domingues Vinhaes e Virginia Domingues Vinhaes, praia de Botafogo, 258; 80, Carnir Caldas, Sant'Anna de Japubyba, Estado do Rio;

81, Arthur da Matta Pereira, rua das Marrecas, 6; 82, Oscar Passos, rua do Hospicio, 60; 83, Guiomar Garibaldi Teixeira; 84, Izaura Falleiro, Petropolis; 85, Gilath U. Florin, rua Junqueira, 5, Realengo; 86, Eurydice Teixeira, rua Pessoa de Barros, 51; 87, João do Natal da Cunha Pinto, rua de S. Clemente, 198; 88, Sebastião da Silva, rua Valença, 28; 89, Gayde Tavares, rua Visconde de Itaúna, 369; 90, Theodoro Moss, rua da Prainha, 2;

91, Adelina Nunes Rodrigues, rua Lucilio Lago, 1 A; 92, Mauricio P. de Souza, travessa D. Eliza, 19; 93, Regina Coutinho, rua Paula Mattos 47; 94, Margarida Nascimento, rua do Riachuelo, 133; 95, Edméa Miranda, rua Paula Mattos, 39; 96, Olga Madeira, rua Monte Alegre, 7; 97, Zelia de Freitas Dias, rua Santo Henrique, 11; 98, Orlando Doti, rua do Cunha, 57 A; 99, Maria Magdalena de Almeida, Boulevard 28 de Setembro, 147 A; 100, Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A;

101, Maria de Lourdes Guimarães Carvalho, rua de S. João Baptista, 44; 102, Adelia Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 103, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo 32; 104, Irene Filigret Borges, rua Miguel de Frias, 17; 105, Judith Silva, rua Bela Vista, 29; 106, Oswaldo Mirandella, travessa Capitão Mór, 1; 107, Sara Silva, rua da Carioca, 49; 108, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Rocha, 2; 109, Nanã, rua de S. Christovam, 151; 110, Virginia da Encarnação, rua do Oriente, 20;

111, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo, 12; 112, Graciana Soares Ladi, rua dos Tupinambás, Bello Horizonte, Estado de Minas; 113, Deolinda Messias, ladeira Madre Deus, 25; 114, Quincas Pereira, rua de S. Pedro, 269; 115, Waldemar Militão de Oliveira, rua do Itapirú, 48; 116, Miguel Martins, rua do Chi-

chorro, 92; 117, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 118, Waldemar Corrêa de Sá, rua de S. Christovam, 7; 119, Edith Corrêa de Sá, rua S. Martinho, 4; 120, Heracio Rodrigues, rua dos Coqueiros, 10;

121, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 122, Manso Soares Bondeira, rua da Conceição, 113, Nitheroy; 123, Americo Pastor, rua Esrevam, 147, Bangú; 124, Paulo de Lima Castro, cidade de Lorena, Estado de S. Paulo; 125, Adelaide Chaves, praça do Palacio, Curato de Santa Cruz; 126, Olympia Olivia Palho, rua Visconde de Itaúna, 51; 127, Amelia Pastor, rua Estevam, 14, Bangú; 128, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47; 129, Elly de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 130, Arnaldo C. Duarte, rua Malvino Reis, 103;

131, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 132, Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23; 133, Paulo Pereira, rua Jogo da Bolla, 86; 134, Alvaro de Andrade Filho, rua General Canabarro, 1; 135, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 136, Jandyra da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8; 137, Dagmar Chaves, rua do Uruguay, 12; 138, Jacinthia Braga, rua Real Grandeza, 59; 139, Florisbella de Vasconcellos, rua da Estação, 15, Campo Grande; 140, Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11;

141, Milton, rua Nova do Alcantara, 61; 142, Arnaldo de Lello, Santa Rita de Passa Quatro, Estado de S. Paulo; 143, Ellesmere Christiansen, Avenida Rangel Pestana, 24, Santos; 144, Edméa A. de Souza, Vargem da Villa Rica, 1; 145, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattozinhos, 17; 146, Lydia Leonor Bezerra, rua do Cassiano, 2; 147, Carlinda da Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 27; 148, Maria Maia, Petropolis; 149, Eugenio Alves, rua 24 de Maio, 59; 150, Clarice Faria, rua General Polydoro, 118;

151, Carlos Manuel da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 152, José Dantas Coelho Filho, rua Industrial, 22 A; 153, José João de Figueiredo Almeida; 154, Mario de Araujo Cunha, rua das Laranjeiras, 23; 155, Julieta da Fonseca, rua Francisco Eugenio, 111; 156, Chisto Guimarães, rua do Cattete; 157, Nenê Cabral, idem; 158, Rita de Mello Mattos, rua Visconde do Rio Branco, 118, Campinas, Estado de S. Paulo; 159, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122; 160, Carlota Mendes Barreto, rua Ypiranga, 4;

161, Maria de Castro, travessa das Flores; 162, José Dias de Carvalho, largo do Capim, 10, Nitheroy; 163, João Felizardo, rua Aristides Lobo 49; 164, Zulmira Vicencia Martins, rua Viscondessa de Pirassinunga, 58; 165, Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24; 166, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 167, Omin-da Pinto Teixeira, rua Coronel Pedro Alves, 117; 168, Raul Cruz

Santos, rua Humaytá, 7; 169, Waldemar Figueiredo; 170, Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 171, João A. da Costa Lyra, rua Visconde de Silva, 35; 172, Esther Ruiz, rua Real Grandeza, 108; 173, Carlos do Carmo, rua João Alvares, 20; 174, Ondina Rosa, rua da Paz, 43; 175, Hilda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe; 176, Aluizio Fragoso de Lima Campos, rua General Mennas Barreto, 39; 177, Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema, 86; 178, Anatalicio A. da Silva, rua Corrêa Dutra, 56; 179, Djalma das Neves, rua Itapirú, 67 B; 180, Edith da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18;

181, Jandyra da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18; 182, Nair Maria Alves, rua Barão de Mesquita, 8 F; 183, Joaquim Lopes Sampaio de Souza, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 184, Izaura Gonçalves da Rocha, rua da Lapa, 14; 185, Candida Dias de Souza, rua Itapirú, 105 B; 186, Cadido José de Souza Junior, rua D. Rita, 5; 187, Melchora Lucia Rino; 188, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 190, Maria do Carmo Fioravanti, Avenida Central;

191, Jayme Leopoldo de Mendonça, rua do Lavradio, 84; 192, Orlando Torres Coelho, rua Jogo da Bola, 49; 193, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 194, Edgard Silva, rua dos Araújos, 62; 195, Hamlet Victor Boisson, Boulevard 28 de Setembro, 55 A; 196, Ary M. de Mattos, rua D. Feliciano, 272; 197, Antonio J. Pedrosa, rua General Menna Barreto, A 6; 198, João da Silva Ramos, rua Conselheiro Zacharias, 110; 199, Oscar Santos, rua Laurindo Rabello, 14 C; 200, Eduardo de Oliveira Roxo, rua Basilio, 16;

201, Oswaldo Soares de Souza, rua de Santo Antonio, 17; 202, Floriano Antonio da Silva, rua Junqueira, 2; 203, Cyomara Pimentel, travessa Muniz e Barros; 204, Almirante Kaminura (Carlos Feio), rua Silva Telles, 15; 205, Desdemona Brandão, rua Senador Euzebio, 240 A; 206, Edith Pereira, rua Senador Euzebio, 240; 207, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 208, Conceição Ferreira, rua Conde de Bomfim, 19 C; 209, Carmen Luiza de Araujo, Itaguaty; 210, Jair de Vasconcellos, rua Alice Figueiredo, 7;

211, Alfredina de Medeiros Bravo, rua do Mattoso, 98; 212, Waldemar Carvalheira, rua Gonçalves Crespo, 5; 213, Iracy Telles, rua Taylor, 20; 214, Francisco Guilherme Machado, rua Fernandes Guimarães, 18; 215, Octacilio Barbosa, rua Pedro Americo, 111; 216, Noemia Gonçalves Colombo, rua S. Januario, 18; 217, Honori-na Carneiro, rua Marquiza de Santos, 14 B; 218, Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 219, Maurilio de Barros; 220, Francisco P. dos Santos, ladeira do Senado, 28;

221, Basileu Pereira dos Santos, idem; 222, Camillinho Ferreira, Ouro Preto; 223, Moacyr, rua Valença, 4; 224, Margarida Pereira Borges, rua da Conceição, 81, Nitheroy; 225, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 226, Manoel Alexandre Pereira, rua Vidal Negreiros, 42; 227, Dalila Amecchini, rua D. Carlos, 4; 228, Maricota Taveiro de Carvalho, Cravinhos; 229, Ama-deu Coelho Antunes, rua Cardoso Marinho, 2; 230, Octaviano Alves Valle, rua da Misericórdia;

231, João C. Balthazar da Silveira Junior, rua Real Grandeza, 33; 232, Emilio Nunes Rabello, rua do Rezende, 78; 233, Durval Nunes Rebello, idem; 234, Zaira Legay, travessa da Vista Alegre, 6; 235, Helena Rocha do Amaral, Paquetá;

Erradas 150.

Chegadas depois da hora 25.

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

A moda, já está, decididamente, envergonhada da sua inercia. Não ha muito tempo que ella decretou a modificação da saia, agora, comecam a discutir nas rodas elegantes, nos ateliers de costura, em Paris, as vantagens e desvantagens no regresso das modas do Segundo Imperio.

Quem poderia imaginar que esta deusa caprichosa reservasse para os principios do anno de 1908, semelhante surpresa?

Pela attenta leitura que fizemos de varios jornaes de modas concluimos que existe, um grande numero de encarniçados adversarios das modas desta época. Entre muitas cousas, allegam estes senhores que taes modas são incompativeis com os progressos do nosso seculo:

Ora vejamos: Actualmente, as cinturas tendem, cada vez mais, a se encurtarem. E isto não é um dos pontos caracteristicos dos vestidos do Segundo Imperio?

E' sempre mau fallar-se contra as antigas modas: vemos hoje tudo desaparecer e voltar de uma forma devéras imprevisita. E' preciso que os olhos se familiarisem com a esthetica do momento, para se poder comprehender e admirar as modas de uma outra qualquer época.

Capricho de um dia, as leis desta fantástica divindade, que se chama moda, nada tem de absoluto.

Será sempre erro,



Toilettes de passeio, em *tussor* branco guarnecido de *filet* e *solache*—creação da casa Duckes & Joire, de Paris. — Chapéo para automovel

admittir-se que, a volta das velhas modas, venha offuscar as damas do nosso tempo.

Nellas existem muitas cousas aproveitaveis.

Em 30 de Janeiro de 1853, realizou-se em Paris os esponsaes de Mlle. Eugenia de Montijo, Condessa de Téba, com o Imperador Napoleão III. A noiva trajava a seguinte *toilette* que hoje seria qualificada de «bella e elegante» quer pela forma, quer pela composição.

Sobre um forro de setim branco, viam-se tres lindos babados em rendas de Alençon, sendo o ultimo preso na cintura. A cauda era em setim branco guarnecida de renda com corpinho pontudo, pequena *pelervine* de rendas, enfeitados com cordões de flores de laranja. Um grande véo de renda preso sob uma corôa de diamantes, completava esta rica *toilette* nupcial.

O corpinho era coberto por nove ordens de perolas e nas orelhas pendiam longos pingentes de brilhantes em forma de pera, da grossura de uma amendoa.

Esta *toilette* foi confeccionada por Mme. Roger, celebre costureira do tempo.

Só tres annos depois foi que os vestidos tomaram uma largura completamente nova. O primeiro vestido deste genero foi usado pela imperatriz, na aber-

ture das Camaras francezas, em Janeiro de 1856, tres mezes antes do nascimento do

principe imperial.

Era do mais bello matiz escarlata, coberto de rendas «velho ponto de França» incrustado de pedrarias, renda unica e authentica, pertencente a rainha Anna d'Austria. Acompanhava esta

riquissima *toilette*, um mantellete de renda branca, repleto de babados, usado muito baixo sobre os hombros.

Tal *toilette* era, em verdade, amparada por uma enorme crenolina, semelhante as anquinhas usadas na corte de Maria Antonietta, mas, nem por isso, poderá ser classificada de « grotesca » como querem os inimigos da época.

Eis ainda uma outra *toilette*. Esta foi usada pela Imperatriz Eugenia na cerimonia da distribuição de premios da Grande Exposição de Paris, em Junho de 1869.

Era em musselina das Indias bordada de prata, com longa cauda recamada de uma franja tambem de prata. A crenolina já tinha, neste anno, diminuido sensivelmente. O corpinho, decotado, era preso por uma cintura em pedrarias e longos pingentes na frente, copia das cinturas de theatro, usadas pelas rainhas da idade media.

Mencionando estas toilettes, cujas descripções foram extrahidas da bella obra *Le costume historique*, publicada sob a direcção do Sr. A. Racinet, não só

CARNAVAL POLITICO



Ella. — Você me conhece?

Elle. — De sobra, filha!

desejamos evocar estas longinquas recordações da moda, como tambem mostrar as nossas amaveis leitoras que, nesta época tão calumniada, se póde encontrar muitas inspirações encantadoras.

Os adversarios das modas do Segundo Imperio, fingem ignorar que, o costume *taylor*, hoje victorioso, foi tambem usado na corte da Imperatriz Eugenia.

E' erro, repetimos, guerrear-se as modas de uma época desaparecida e afirmar-se que ellas são incompativeis com o nosso seculo.

Custa-nos acreditar que, em Paris, grande cidade civilisada, o centro de onde partem as leis da tão querida e festejada rainha « A moda » existam pessoas que ousem sustentar semelhantes cousas.

Que é a moda de hoje? Uma copia, mais ou menos exacta, das modas de outras eras.

Acrisio.

Tres cousas fixam o valor de um presente: o sentimento, a oportunidade e a maneira.

SPORT

FOOT-BALL

ATHLETICO CLUB AMERICANO

Fundou-se ha poucos dias em Santos, uma sociedade de exercicios physicos que tomou a denominação de Athletico Club Americano.

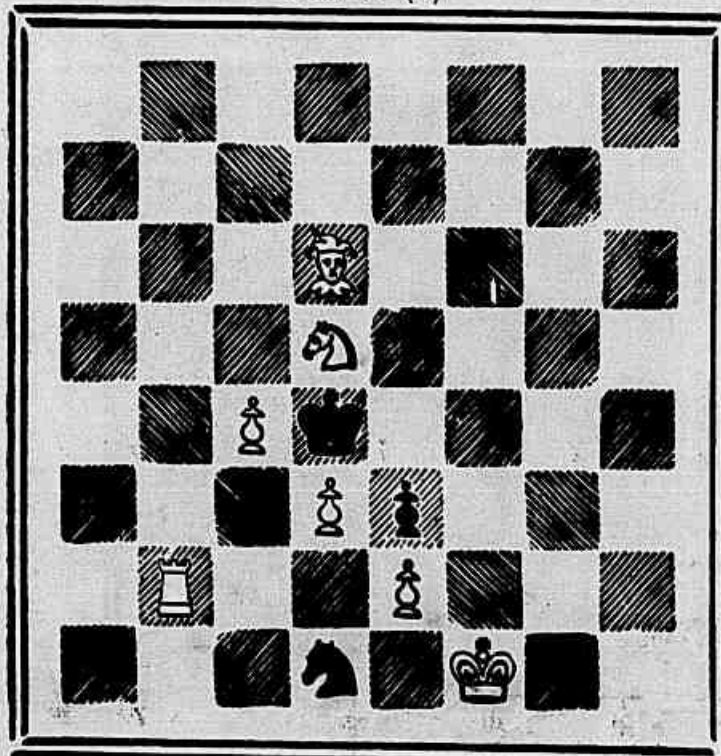
A sua directoria é assim constituida: presidente Waldemar Ferreira; vice-presidente, Alvaro Moura; 1º secretario, Castorino Mendes; 2º dito, Pedro Aralhe; thesoureiro, Alfredo Carmo; 1º *captain* Joaquim Fonseca e 2º dito, Armando Lichti.

XADREZ

PROBLEMA N. 656 — Dr. J. E. Macedo Soares (S. Paulo)

(Offerecido á senhorita Guiomar Sodré)

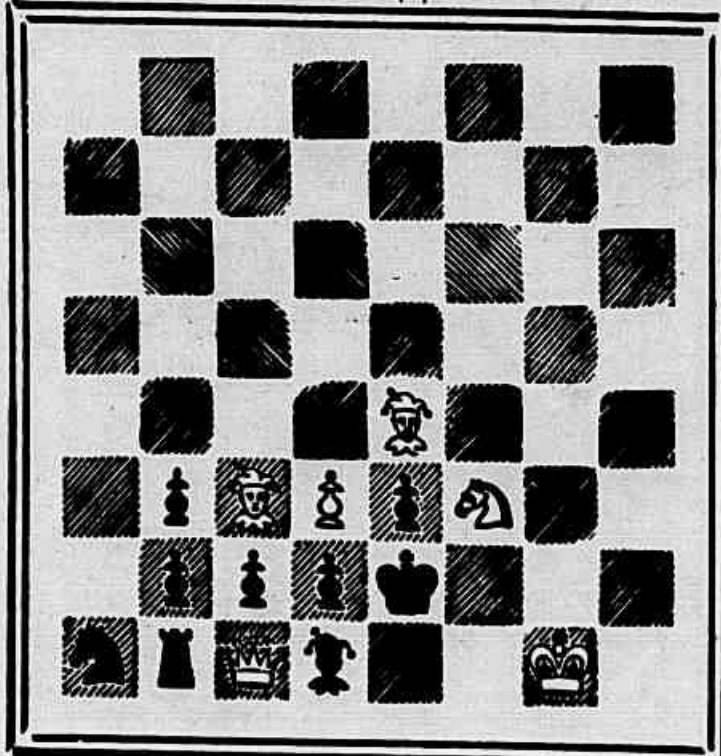
Pretas (3)



Branças (7) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 657 — W. A. Shinkman

Pretas (9)



Branças (5) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 643 — A. J. Fernandes dos Reis.

1 T 2 C (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 644 — Lasquet.

1 C 5 B, R x C; 2 D 4 B R x etc.

Resolvidos pelos Srs.: Boos, Muzio, Caissano, Lux, M. Salema, S. de Castro, Lucrecio (Campos), V. N. Smart (Friburgo), Felton, Zut, J. Bolton, D'Albret, Selin Habad e Fox.

Partida n. 252 — Defesa Siciliana

Branças (Mahood)	Pretas (Sergeant)
1 P 4 R	P 4 B D
2 C 3 B R	C 3 B D
3 P 4 D	P x P
4 C x P	C 3 B
5 C 3 B D	P 3 R
6 C R 5 R	B 5 C
7 P 3 T D	B x C x
8 C x B	P 4 D
9 P x P	P x P
10 B 3 D	Roque
11 Roque	B 5 C
12 P 3 B	B 3 R
13 R 1 T	P 3 T R
14 D 1 R	P 5 D
15 C 4 R	C 4 R
16 C x C x	D x C
17 B 4 R	T D 1 B
18 P 4 B R	B 5 B
19 T 2 B	C 5 C
20 P 3 C D	T R 1 R
21 D 2 D	C x T
22 D x C	T x B
23 P x B	P 6 D
24 T 1 C D	P x P
25 Abandonam	

CORRESPONDENCIA

H. Silva. (Petropolis). As soluções que nos enviou não estão certas; queira verificar as que publicamos na secção passada.

Smart. (Friburgo). O methodo mais apropriado aos primeiros estudos é o A B C de Préti.

Heibas.

DO JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada de JORNAL DO BRASIL

Per anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Per anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: per anno, 20\$000.

REVISTA DA SEMANA

OS FOLIÕES



Estes dous terriveis carnavalescos já estão experimentando as fantasias.

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatohy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remédio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

Vidro 2\$000. Marca registrada em 1896, constituindo hoje a marca do **Rei dos remédios brasileiros**!!!

O producto de industria pharmaceutica de maior venda no Brasil.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C.

Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalla de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO **3\$000** **GO** Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha **REMEDIO SEM GORDURA**

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

LI NA cura eficaz das molestias da pelle, ferimanchas, etc.

Depositaris no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

Eugenio Marques de Hollanda

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o 1º



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositaris geraes: **ARAÚJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 ¹/₂, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO, 14 DO CORRENTE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA FEDERAL

Por 15\$000

181 — 4ª

200:0000\$0000

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

PERDIDO EM LONDRES

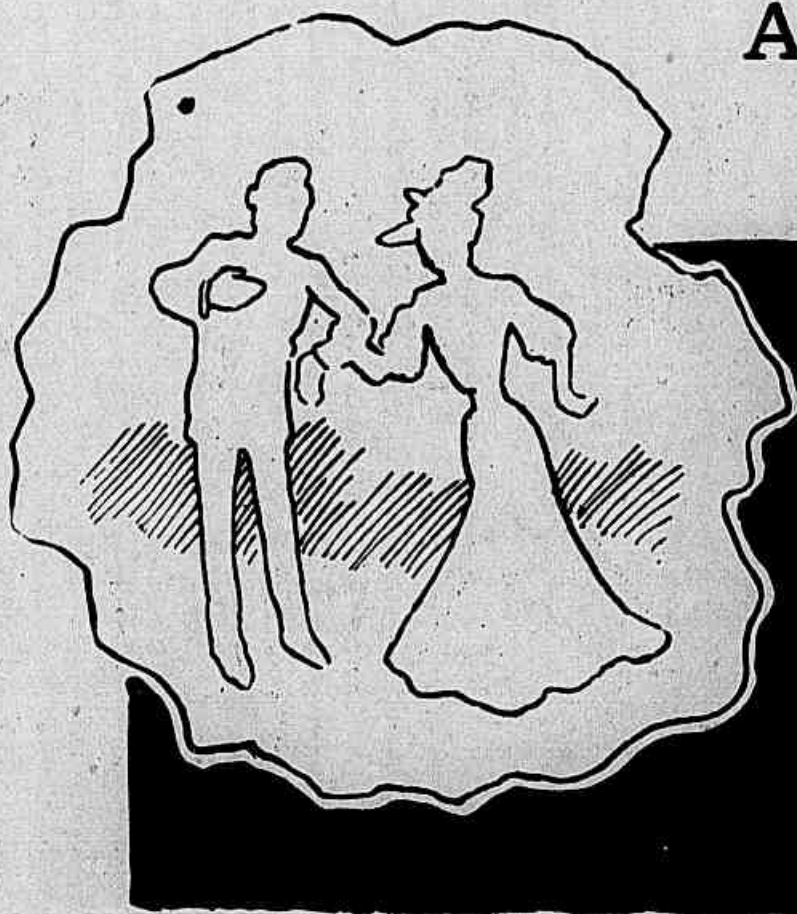
Ha pouco tempo, um tenor allemão, escripturado para o theatro de Covent Garden, desembarcou em Londres com um grande numero de malas. Quando sahi do comboio, chamou um cocheiro e mostrou-lhe um subscripto no qual se achava indicado o endereço do hotel em que ia hospedar-se. Este, depois de ter a indicação, accommodou o passageiro e as malas na carruagem e dirigiu-se ao hotel indicado.

O compartimento do hotel era esplendido, e tudo correu perfeitamente até ao momento em que, o que era aliás natural, se lembrou de ir ver o theatro em que devia cantar, de dar um passeio pela cidade, e visitar os principaes monumentos da capital do Reino Unido.

Passeiou tanto e tão bem que acabou por se perder; e a infelicidade que o perseguiu quiz que perdesse tambem o precioso subscripto com a indicação do seu hotel.

Que fazeis?

O infeliz tenor não sabia uma unica palayra de inglez e não conhecia Londres. A sua situação era difficil. Voltar



A CORTEZIA DE HOJE



A CORTEZIA DE OUTR'ORA — Coitada da moça! Porque é que ella vae presa?

pelo mesmo caminho era impossivel. Passeiou então dois dias pelas ruas sem encontrar o hotel em questão, o qual lhe havia sido indicado por um compatriota antes de partir da Allemanha.

Teve por fim uma feliz idéa — como

não lhe havia occorrido mais cedo? — telegraphou ao seu amigo para a Allemanha pedindo a indicação do hotel.

A resposta não se fez esperar, e o infortunado tenor satisfeitiſsimo, conseguiu assim encontrar os seus apsentos.

Jurou, mas um pouco tarde, não os tornar a perder.

A descoberta de um novo guisado é mais util ao genero humano que a descoberta de uma estrella.

BRILLAT SAVARIN

ARISTOLINO

Caspa, Calvie Precoce
e Queda dos Cabellos

O unico especifico para caral-as é o

SABÃO ARISTOLINO
do OLIVEIRA JUNIOR

Excita o bulbo piloso, dá brilho aos cabellos e barba, perfumando-os sem estragar a pelle.

DEPOSITO: **Araujo Freitas & C.** — Rua dos Ourives n. 114

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa.. 1\$500

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosse rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — **Godoy Fernandes & Paiva**, rua S. Pedro 74.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

SABONETE DE REUTER



DE LA BAIZE & CA

RUA DE S. PEDRO 72.